

Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegráfico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegráfico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PREGUNTA o «Arquivo Nacional»: «para onde vai o mundo? Intranquilo, agitado, desenvolvido até quasi ao maravilhoso na ciencia — quer aniquillar-se».

Para onde vai o mundo — sim. Para a paz? para a guerra? Para as direitas? para as esquerdas? Para um extremismo experimental? Para um regresso comodo?

O mundo não sabe para onde vai. A Humanidade está assistindo ao desenrolar de um espectáculo grande, com jornadas emocionais, e não se lhe adivinha o fim. Como no teatro, todo o imprevisto é a garantia do exito. Saber-se o que vai passar tira o interesse ao entremês.

Esta incerteza se a peça acabará em bem, e a gente pode ir para casa dormir descansado, ou se, pelo contrario, fechará em tragedia — é hoje um dos sustentáculos das agencias telegraficas.

E todo o mundo, na sua enorme plateia de desvaireados sectores da intelligencia — tem estampado na fronte o sinal da atenção.

* * *

CONTA a Americana que o tribunal de Chicago acaba de apreçar um original pedido de divorcio. A requerente foi uma senhora chamada Edith Mayer. Queixava-se de que o marido, Edward Mayer, a beijava demastado longamente, com prejuizo da sua beleza. Os juizes indeferiram o pedido, com a declaração de que «um beijo de quatro minutos é perfeitamente normal». Um dos magistrados, Joseph Sabath, declarou, na sentença: «Quanto mais longos são os beijos, menos frequentes são os divorcios».

Outro juiz, Rudolph Desort, escreveu:

«Um beijo de quatro minutos é delicioso e inocente».

* * *

POR iniciativa do nosso colega Diário de Noticias vai realizar-se no Porto o I Congresso Nacional de automobilismo e aviação civil.

As sessões e festas, abrangidas pelo respectivo programa, devem ter lugar nos dias 27, 28 e 29, sendo a cerimonia inaugural prestida pelo sr. ministro das Obras Publicas.

Dada a importancia deste acontecimento e a categoria das pessoas que se occupam da sua realização, é de prever que ele venha a constituir uma das mais interessantes manifestações desportivas realizadas nos ultimos tempos.

* * *

A PROPOSITO do nosso commercio com a França escreve-nos o sr. Rui de Brito, que se diz conhecedor de Paris, Lyon e Marselha, para nos informar de que nem todos os franceses são partidarios das sobretaxas que têm incidido sobre as nossas conservas. Seria de espantar que assim fôsse. Mas que fizeram esses estimaveis simpatizantes, se não fizeram ouvir a sua voz, no momento em que os sardinhellos franceses se faziam obedecer?

A João Venancio

Querido amigo:

Tenhopara mim que a guerra se aproxima, enterrando nas ruínas duma civilização as aspirações mais belas do espirito. Foi sempre assim: a beleza é de sua natureza fragil e caduca. A bondade também.

A ciencia que inventou tantos mecanismos diligentes compraz-se agora em dotar o homem com armas de morte, duma perfeição tal que, em poucos minutos, desaparecem as cidades e os imperios.

Atenta na tremenda contradição: a justiça anda ha milhares de anos para implantar na terra a hegemonia do direito sobre a força, ajudando os fracos contra os poderosos, os humildes contra os soberbos, os oprimidos contra os opressores. Todos os seus exitos conquistados pela persuasão e pelo exemplo não conseguem conter a barbarie que acorda e salta do seu covil com as cadeias milenares que os sacrificios do sabio e do justo julgavam ter quebrado para sempre!

De tantos em tantos anos, a humanidade, num livido gesto de revolta, despede-se do amor, que multiplica a vida, a graça e a alegria, e restabelece a selva que, numa fermentação dolorosa de gritos e pavoros, inicia a velada sangrenta dos instintos.

— «E será assim até o fim dos fins?», — perguntas tu na ultima carta que me escreveste, traduzindo o panico que reina já em Moinho-Alto — recanto murado de paz e verdura onde os abalos do mundo não chegam a interromper o canto das cotovias, em agosto, nem, em maio, a balada dos rouxinóis que extraem do luar o seu fio de perolas.

Quizera responder-te:

— «Não, mil vezes não!».

Creio, porem, que o homem não se emenda, preferindo jogar numa cartada perigosa o seu destino, a fim de sentir-se hiena, na tarde crepuscular em que os deuses desalentados declinam a responsabilidade dos ferozes holocaustos.

Que entranhado prazer, que tremenda cubica, a do vencedor que cavalga impávido sobre cadáveres, bradando:

— «Eu, eu e só eu!».

O orgulho não se limita nas suas ambições, a não ser quando um poder mais forte o subjugue e esmaga. Repara tu nesta pobre e irascivel Europa que, ao repicar do armistício, enxugou as lagrimas, na mística contemplação dum futuro onde os odios se desatariam em lirios e bençãos...

— «Esta é a ultima guerra», — anunciou Clemenceau incendiado num sonho que desabrochava nos labios immaculados dos pastores de ilusões. Pois, no rumo das altas esperanças pacifistas, precisamente ao ralar da aurora credula e fraterna, Belona cingiu a negra armadura, enterrou o capacete na cabeça hirsuta, embracou o escudo, empunhou a lança, uivando no gelope do do corcel fumegante e sinistro:

— «A' luta pelo direito e pela justiça!».

Eis o hórrido sarcasmo: Belona que provem das trevas fatais, das paixões cegas e violentas não reconhece o torvo ventre que a gerou, pretendendo exercer na terra o magisterin dos mestres e dos apostolos.

Meu caro João, quantas vezes eu ouço consolações deste teor:

— «Estamos assistindo ao nascer de nova humanidade!».

Perante o tropel dos cavaleiros que já correm para as fronteiras, parece-me que é a velha humanidade que rompe, á desfilada. Ricardo III, revolvendo-me nas suas cinzas, exclamará, cheio de jubilo:

— «São eles, bem conheço os mandatarios de minha vingança!».

Que loucura é esta que despedaça as miragens para salvar os monstros?

Confio em que Moinho Alto, sem torres nem muros, será uma cidadela inviolavel, fóra do comercio das gentes e do tinir das espadas, mas por isso mesmo votada ás virtudes que duram. Falta um acatado poder espirital que governe e pacifique os povos desavindos, ensinando-lhes os principios que nos livram dos vicios e das tentações — afirmas tu com convicção.

Feliz de ti que montas na jangada, feita de taboas colhidas num naufragio!

Nunca o erro ou a verdade deixaram de servir-se duma milicia para se desafrontarem, a ferro e fogo. Quantos se esgueram para prolestar, pondo a nú o enorme desvario, pagaram caro a sua ousadia.

Apega-te ás paisagens de Moinho Alto, que os magestosos carvalhos revestem de grandeza e solenidade e acredita que, quando o universo estiver em chamas, o teu lar, tão afavel e acolhedor, quedará como um dos raros santuarios onde as preces não esmorecem!

24-IV-1935.

Com o osculo da paz
MANUEL PORTUGUEZ

O VELHO palacio do Conde de Almada, no largo de S. Domingos, com tantas tradições historicas, e onde se reuniram os conjurados de 1640 — hoje casarão onde se instalaram estabelecimentos comerciais, desvirtuando o verdadeiro caracter e significação do edificio — vai, possivelmente, ser adquirido pela Comissão Central Primetro de Dezembro, passando assim para o Estado, que ali instalará um museu.

Vai iniciar-se um grande movimento nacional nesse sentido, e que merece o mais franco apoio de todos os portugueses.

O palacio pertence aos condes de Almada, que com desgosto, certamente, alienarão aquele edificio dos seus maiores.

Ha muitos anos que se pensa na aquisição daquele predio historico pelo Estado. Desde o meado do seculo passado, varias vezes se têm nomeado comissões com esse objectivo.

A modalidade que a actual direcção da Comissão Central Primetro de Dezembro encontrou para realizar a compra — com o apoio moral do Estado, segundo julgamos saber — é, de certo modo, uma garantia de que desta vez a idéa vai obter o mais satisfatorio exito.

* * *

O JORNAL madrileno La Voz organizou um concurso de «niños guapos». Qual é a criança mais bonita de Espanha? E', como se vê, para a sensibilidade paterna, uma iniciativa de ruidoso exito.

O chefe da redacção do jornal lembrou numa carta ao «Señor Fotografo», publicada na primeira pagina com certo relevo, que nos asilos, na propria «Inclusa», pode haver crianças formosas, sem pai, sem mãe, sem um carinho, um orgulho, uma vaidade.

E o conhecido fotografo Alfonso, tocado por aquela nota de redacção, tão profunda como humana, mudou o seu estudio para um asilo de crianças.

E vai procurar nos pequenos que não têm apelido, dos quais talvez nem sequer se saiba o verdadeiro nome — o «niño más hermoso» de Espanha.

Encontrá-lo-á?

Eis um novo interesse para aquele concurso.

E se de facto um petiz do asilo ou da Inclusa fór dos primeiros premiados — se o fotografo sentimental encontrar a formosura anontima — talvez o pequeno acabe por encontrar os pais.

* * *

PELA secretaria da Assembleia Nacional foram expedidos convites aos srs. governadores civis para assistirem á sessão do Parlamento do dia 26. Ocuparão a tribuna á esquerda da presidencia. Na tribuna defronte da presidencia ficam as autoridades que para isso receberam convite especial.

A direcção das ceremonias incumbem ao director do protocolo, sr. Barreto da Cruz, coadjuvado pelo pessoal em serviço.

TEATROS E CINEMAS

«Milho-Rei», no Maria Vitoria

Na revista Milho Rei, que depois de amanhã vai estreiar-se no Maria Vitoria, aparecerá, mais uma vez, ao lado de Maria das Neves, o actor Costinha, um dos mais populares e modernos artistas do nosso teatro, no qual conquistou um lugar de grande relevo. Em Milho Rei estreiam-se como escritores de teatro os seus autores Rodrigo de Melo e Manuel Caiola, e como compositores Fernando Guimarães e Rafael Medina. Igualmente, Mirita Casimiro, aparece nessa noite, pela primeira vez, integrada na revista, realizando quatro papeis. O compêre está a cargo do popular actor Sartos Carvalho (Ricardo), que trabalhará enquadrado por Maria das Neves, a querida vedeta do Maria Vitoria; Costinha, Maria Cristina, Alvaro de Almeida, Luiza Durão, Deolinda de Sousa, Eugénio Salvador, Maria Stuart, Carlos Barros, Elvira de Figueiredo, Antonio Rosa, Lina Duval, Waldomiro Lobo e Suecia Gonçalves.

Rosa Mateus, no Trindade

Novo, culto, inteligente, grande trabalhador, infatigável criador de Beleza, o actual director artistico do Trindade, o artista Rosa Mateus, é um elemento de que o teatro ligeiro português se orgulha, porque reúne as melhores e maiores qualidades para o desempenho da sua difícil e árdua missão. Os autores da revista Bola de Neve, que neste teatro vai estreiar-se amanhã ficar-lhe-ão devendo grande parte do trabalho realizado dentro da sua obra, porque a tudo Rosa Mateus presidiu com carinho, com interesse, com acendrado esforço, emprestando-lhe todo o seu saber de experiência feito. Bola de Neve, de Matos Sequeira e Vasconcelos e Sá, teve em Rosa Mateus um concurso tão pronunciado e evidente que o publico saberá compreender, diante do seu espectáculo, até que ponto o brilhante artista lhe deu toda a sua alta competência.

Amarante no Nacional

Ha muito tempo que um artista não alcançava tão retumbante triunfo como Estevão Amarante conquistou no Nacional. A estreia do illustre artista na Casa de Garrett, como interprete da admirável comédia «Como se faz um homem», constituiu não só mais um exito da sua vida de primeiro galã, mas também um acontecimento artistico de invulgar relevo, nos meios lisboetas.

Atrás do reposteiro

A empresa do Sá da Bandeira, do Porto, projecta explorar a proxima epoca de verão com cinema sonoro e uma revista local, em dois actos, original de autores portugueses e com um conjunto artistico reduzido, mas escolhido.

A bordo do «Almanzora» seguiram ontem para o Rio de Janeiro, a grande declamadora Berta Singerman, com seu marido e filha, e para Buenos Aires o sartistas da companhia inglesa «The English Players», que no domingo terminaram os seus espectáculos no Porto.

Faleceu no dia 9 do corrente, no Rio de Janeiro, o artista teatral e grande violinista brasileiro Rafael Romano, filho de outro musico do mesmo nome, afilhado do empresario José Loureiro e que em Lisboa esteve com a companhia Jardel Jercolis.

O empresario Antonio Neves, português, vivendo ha anos no Brasil, fundou uma companhia de artistas brasileiros e nossos compatriotas, com a qual está filmando, no Rio de Janeiro, a opereta «Cabocla Bonita» e outras peças do genero.

Os espectáculos, em Lisboa, para que foram convidadas as artistas Maria Matos e Maria Helena, realizar-se-ão com uma parte de comédias e a outra de cinema sonoro, a preços populares.

Eva Stachino, na revista «Peixe Espada», em ensaios do Variedades, interpretará quatro numeros, um dos quais será chefe de quadro, de feição nova e interessante.

Com extraordinario exito o Apolo inaugurou ontem os seus espectáculos a preços populares com a revista «Zé dos Pacatos», o que permitirá uma nova e longa carreira á famosa peça.

O assunto do dia, agora, é a comédia do Variedades, «O Serra da Estrela», onde até as paredes do teatro riem á gargalhada, com o grande comico Nascimento Fernandes, no seu papel de «Pires Serra».

Pela empresa Lucilla Simões-Erico Braga, foram contratados para o teatro do Gimnasio as actrizes Maria Sampaio, Margarida de Almeida e Elvira Velez. Apesar de estar já pronta a subir á cena a peça «A dança dos milhões», já entrou em ensaios a comédia «O Bobo do Rei», que será a terceira peça desta temporada, no Gimnasio.

«A cabra-cega» de Carlos Amaro

Carlos Amaro, com a sua amabilidade, levemente desdenhosa ora dramaturgo, ora poeta, cheio de talento, mas também cheio de inercia, tem atravessado a existencia prometendo mais do que realizando. Por vezes, os amigos batem á porta do seu coração ou da sua inteligencia. Carlos Amaro deixa cair o seu monologo despicente, mas de limpido cristal, e, em meia duzia de dias improvisa um livro ou uma peça, desentranhando-se em beleza, em lirismo, numa tal intensidade de trabalho que chega a parecer milagre. Depois, medita, e resignado regressa á mesa do café, vendo passar, coberta de triunfais bandeiras a caravana literaria, de que ele podia ser, legitimamente, um chefe. Isto dura ha anos, anos que o envelheceram, sem que se tenha apercebido do tempo perdido, que não é reversivel. Supomos que a sua primeira peça de teatro foi o «São João subiu ao trono», prodigio de ternura para anjos pequeninos, feito na sua propria linguagem de flores e de estrelas, de sonhos e de visões, de tal maneira que a terra desaparece, e, eles, docemente, encaminha-dos, trepam ao céu, no rastro fulgurante do taumaturgo infante. Nunca em português se escreveu, se sentiu, coisa tão pura de sensibilidade. Mas Carlos Amaro, acarinhado pela critica e homenageado pelo sucesso do publico, não quiz deitar-se ao trabalho.

Nem sequer aproveitou os louros, naturalmente ocupado com as rosas do seu jardim espirital. Foi preciso que Ilda Stichini, numa necessidade imperiosa, o tivesse assediado para que ele agora, em menos de quinze dias, renovando, por completo, um velho tema dos seus papeis de teatro, construísse essa deliciosa «Cabra-cega», comédia romantica, que ontem á noite, num teatrinho da provincia, sob a égide de Elmano Sadino, se estreiou ante uma platêa fremente de entusiasmo. Lá fomos de longada até Setúbal, através duma das mais lindas paisagens da terra portuguesa, água-fresca, retalhos de horta, de leiras humidas, e nobres fustes de floresta virgilliana, —e, com verdade dizemos, que não lamentamos a jornada.

O teatrinho foi para nós um pequeno Bayreuth, sem Wagner é claro, mas mansão ideal, onde a beleza, pelos dedos de Carlos Amaro, veio, modestamente, apresentar-se em publico. As coordenadas geograficas pouco importam. De resto, Lisboa muito sabida, artificialmente culta, pode ainda dar a nota cultural, mas já não tem sensibilidade para exprimir-se quando lhe dão uma obra apurada pelos nevos, feita com alma, como esta «Cabra-cega», de Carlos Amaro. Baptizada pelo publico, começou ontem a viver. É possível que quando fôr crescida, venha, então, a cidade, conquistando-a com um sorriso e já com uma lagrima. Mas qual é a sua fisionomia teatral? Trata-se duma obra de nobre fundo romantico, mas sem roupagens declamatorias. Sobria, linear, conflito talvez novo, no palco, admiravelmente tratado, com as caracteristicas da melhor escola portuguesa e com figuras que são bocados de carne viva,—observadas no seu caracter, a fundo, sem esses exageros complicados de psicologia, que fazem agora a epoca. «Jogam» apenas a peça—três actos, três horas—quatro personagens, á maneira antiga, quando se faziam obras, tão sólidas, como perfeitas. Pois bem, Carlos Amaro consegue manter, empolgar o interesse da platêa, sem desfalecimentos nem excessos de verbalismo, de tal maneira aquilo tudo é vida, substancia, acção dramatica, com o seu problema moral, o seu conflito de gerações e o seu fio enternecido de amor. Mas o que é a peça? Desenhemo-la, apenas. Um velho pai, feroz, egoista, preocupado apenas com os seus negocios, potentado industrial, que reduz á miseria todos os seus concorrentes. A mulher morreu-lhe, misteriosamente, espancada ou envenenada pelo caracter abominavel daquelle homem. O seu lar é triste. É uma ruina. Quem passa, dardejia-lhe um olhar de odio. Lá dentro, move-se uma sombra carinhosa: a velha criada, que ali educou o filho, hoje engenheiro. Uma lufada de pri-

mavera estremece as paredes. O sol, entra, alfim, doirada luz materializada por uma rapariguinha, rebento fragrante do velho calcinado, que vai, de inicio, involuntariamente, desviar o destino daquelas vidas. O engenheiro revolta-se contra o despota. A criada, teimosa e humilde, entre o dever e o sentimento, não sabe quem atender se o patrão, se o filho. E a rapariguinha, mocidade em flor, cantico de alegria, «Cabra-cega» não sabe, não profunda o que lhe vai no coração. Está naquela idade, em que o amor nasce, sem saber traduzir-se... enquanto na sua luz alguém que não lho confessa, estremece numa suplica contida: o rapaz, o engenheiro.

Carlos Amaro dá-nos este inconsciente desabrochar de amor em notas admiraveis, tal qual na vida, num mixto de ingenuidade e de infantilidade, de receio e de suspeita, fulcro, sensível, com transparencias de alma e efusões de lirismo. O autor, porém, sem perder o equilibrio teatral, nem a projecção humana de cada figura, pondo a nu as suas fibras mais intimas, arrisca-se a belas audacias. Os novos triunfam na vida e no amor. O argentario quer espezinhá-los, destrui-los, mas a flama da mocidade vence-o, e ele morre, abandonado, amaldiçoado, envenenado de odios, gritando inanes vinganças. E nem o seu cadaver separa os amantes, que vão vida fóra, contentes, egoistas, embriagados de felicidade e de liberdade. Neste escorço rapido da peça, ha que dizer que o seu dinamismo aliaz vertiginoso, vem desde a primeira sena, tenso, denso,—com lances empolgantes, linguagem clara e movimentos prescruadores de alma que são duma verdade alucinante. Está ali, totalmente a vida. «Cabra-cega» é a sua victoria, arrostando contra as convensões e preconceitos tanto de familia como de meio. É uma pagina séria de teatro, com nobreza, que ganharia, no entanto—unico reparo que lhe levantamos—em ser aligeirada no ultimo acto.

Foi com alegria que vimos Ilda Stichini grande talento cenico, malbaratado em «tournée» da provincia. O seu caso—é um caso especificamente português. Como se compreende que uma actriz da sua envergadura, de asas inspiradoras, se veja reduzida a uma «vagabundagem artistica» tão ardua, como ingloria?

Ha nisto uma injustiça flagrante. A sua ausencia dos palcos de Lisboa, onde honrosamente devia ter lugar, não a diminui, diminui o nosso teatro. O seu trabalho na «Cabra-cega» é uma criação admiravel de frescura e de claridade. Com a alma nos labios ela dá-nos uma linda rapariguinha, ingenua, deliciosa, dum vivo complexo feminino, revelando todos os acentos de um coração no qual o amor desabrocha. Carlos Amaro pode abraçá-la. A sua personagem corporizou-a a grande actriz, nas linhas ideais dum belo romanesco.

Luz Veloso fez com muita sobriedade a velha criada, representando com emoção.

Alves da Costa, num galã difficil, demonstrou o seu talento, de maneira a compartilhar dos aplausos calorosos que envolveram Ilda Stichini.

A. P.

«RUTHER» — Preparado científico para eliminar a Caspa e a Irritação do couro cabeludo ás primeiras applicações.

Distribuidor para a Provincia, Pestana, Branco & Fernandes, Lda—Rua dos Sapateiros, 39, 1.º.

A PREÇOS POPULARÍSSIMOS
mais baratos do que no cinema
se representa agora, no

APOLO
a celebre e consagrada revista

Zé dos Pacatos
com
DORITA DEL MONTE

VARIEDADES

Para rir a valer, até rebentar

Uma comédia assombrosa de graça

O Serra da Estrela

e dentro dela, o comico-co osso

Nascimento Fernandes

Todas as noites — A's 21 e 23 horas

GIMNASIO

HOJE, ás 9 3/4
Telefone 2 8861

Um éxito como não há memória

A grande comédia social de Joracy Camargo

DEUS LHE PAGUE

Formidável interpretação do grande actor brasileiro Procopio Ferreira

A seguir a peça em 3 actos

«A dança dos milhões»

No Odéon e Palacio



Madeleine Carroll e Franchet Tone, no filme *O Mundo em Marcha*, uma super-produção que foca com extraordinario relevo o movimento incerto da grave situação politica internacional dos nossos dias. Uma tese oportuna e curiosissima, que, actualmente, é um aviso á Humanidade. O Odéon e Palacio exibem mais em complementos: *O Tapete Magico* e *Portugal Pitoresco*, as curiosidades da nossa terra num filme americano

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ

TELEF. 17172

A VIUVA ALEGRE

Realização de Lubitsch, musica de Franz Lehar, com Chevalier, Jeanette MacDonald, Danielle Parola, etc.

A's 21 e 30

CONDES

TELEF. 2 2543

O Rei dos Campos

Elisios

farsa musical, com o impagavel comico Buster Keaton (Pamplinas).

A's 21 e 30

ODEON

Telef. 2 683

O Mundo em Marcha

A's 21 e 15

PALACIO

com Madeleine Carroll, Franchet Tone, Reginald Benny, Raul Roulien e Harry Norton.

A's 21 e 30

Telef. 4 7183

POLITEAMA

EM MA COMPANHIA

com Sylvia Sidney e Fredric March

A's 21 e 30

Telef. 2 6305

O Tango na Broadway

com Carlos Gardel

PARIS

Telef. 2 8777

Solrén ás 9 h.

Amar e Cantar

O club da mela noite

CAPITOLIO

LILION

Amor e milhões

Bilhetes a \$560

TERRASSE Viva Villa!

As 21 e 15 Telef. 2 0917 com Wallace Beery

LYS

Telef. 4 8560

VIVA VILLA!

As 21 e 15

com Wallace Beery

JARDIM

Tarzan e a ompanheira

CINEMA

Vidas Intimas

As 20 e 45

ROYAL

Casar por azar

As 20 e 30

Telef. 4 5037

Cantico dos Canticos

Teatro Nacional

HOJE — A's 21 e 30 — HOJE

e todas as noites o assombroso éxito, com **Estevão Amarante**, na comédia em 4 actos, imitação de Henrique Galvão

COMO SE FAZ UM MEM

interpretada por **Adelina Abran-ches** e pelo maior conjunto dos ultimos anos, em palcos portugueses

DESPORTES

O Urugua disputará os Jogos Olímpicos de 1936

Nos Jogos Olímpicos, em matéria de «football», o Urugua tem um comportamento altamente honroso. Talvez, como nenhum outro.

Tanto em Paris, em 1924, como em Amsterdam, em 1928, o Urugua classificou-se campeão, causando o seu «football» o maior dos assombros, pela técnica e tática do seu jogo.

Nos Jogos de 1932, apesar de não haver «football», ainda o nome do Urugua foi citado, pelas suas «performances» em remo.

A notícia da inscrição do Urugua, dada pelo Comité Olímpico desse país, causou geral contentamento em todos os países concorrentes.

A paz olímpica

Os Jogos Olímpicos de 1936 não comportam apenas um ideal desportivo mas também um ideal de paz e de amor—fim social—sobre a terra.

A prová-lo está o discurso que o dirigente dos Desportos do Reich pronunciou na Dinamarca, do qual recortamos as seguintes palavras:

«Dos tempos clássicos da antiguidade chegou até nós a história dum acontecimento maravilhoso.

«Quando Darius, rei dos persas, atravessou o Helesponto com as suas tropas afim de atacar os gregos, mandou que seguissem estafetas a informar-se sobre o inimigo. De volta, estas estafetas relataram que os gregos se encontravam reunidos em Olimpia sacrificando-se aos deuses em desafios corporais amigáveis e em torneios literários.

«Se o mundo quizesse hoje enviar informadores ao meu país, estes só poderiam relatar que a Alemanha envia todos os seus esforços na preparação da sua mocidade, de forma a esta estar em condições de poder tomar parte nos desafios amigáveis da juventude do mundo, e que procura construir campos de jogos dignos de grande classe desses desafios.

«Nunca até hoje, na história dos Jogos Olímpicos modernos, se interessou um chefe de Estado, tanto e com tanta influência directa, na vasta preparação das Olimpíadas como o fez e faz ainda o «fuhrer» e chanceler do povo alemão».

A representação da Polónia

A Polónia trabalha intensamente na preparação dos seus representantes para os Jogos de 1936. Os atletas prováveis foram agrupados por grupos: desportos atléticos—14 homens e 4 senhoras; «football»—26 jogadores; box—24 homens; remo—20 remadores; esgrima—10 esgrimistas; equitação—16 cavaleiros; «hockey» em gelo—15 homens; «ski»—8 homens; tiro—6 atiradores. Destes grupos sairão os seus representantes.

Congresso das Escolas de Educação Física

Os organizadores dos Jogos Olímpicos de 1936 resolveram convidar as escolas de educação física de todo o mundo para um Congresso Pedagógico de Desporto. Já foi enviado convite nesse sentido a todas as nações concorrentes.

Cada nação mandará 30 estudantes de educação física do sexo masculino às Olimpíadas, os quais serão hóspedes da Alemanha, a partir da fronteira alemã e durante a sua permanência nesse país. A chegada dessas «équipes» deve verificar-se no dia 23 de julho de 1936 e a partida no dia 17 de agosto.

«RUTHER»—Possui na sua composição todos os elementos indispensáveis para transformar um cabelo debíl, num cabelo forte, para tornar o cabelo grisalho ou branco, num cabelo de coloração normal.

A venda na Farmacia Silva Carvalho. 124, Rua dos Fanqueiros, 126.

Os Pióchos e as Unhas

A mordedura dos Pióchos faz comichão. A creança cóça-se com as unhas sujas e inocula assim microbios no sangue. Acaulem-se com os Pióchos. Matem-nos com «Marie Rose», líquido vegetal perfumado. Mães: Frictionem todas as quintas-feiras com «Marie Rose», a cabeça de vossos filhos que vão à escola. Preço 5\$50 em todas as drogarias.

Automoveis sem chauffeur

Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

ESTORIL

PALACIO HOTEL

Desconto de 20 % sobre os preços de quarto e pensão durante os meses de maio e julho.

CONFERENCIAS

É hoje que se realiza na sala das sessões da Camara Municipal de Lisboa a anunciada conferencia do sr. engenheiro Custodio Guimarães, subordinada ao titulo «A acção dos gases tóxicos na paz e na guerra» e que pertence á serie de conferencias de propaganda militar organizadas pela revista «Defesa Nacional», cujo exito tem sido notavel.

Esta conferencia merece a atenção do publico pelo importante assunto que vai ser focado, pois como se sabe os gases terão numa guerra futura um papel primordial, especialmente pelo que diz respeito ás populações civis que serão completamente aniquiladas em pouco tempo se não tiverem previamente preparado a sua defesa individual e colectiva.

—O sr. dr. Paulo Lamoine campeão de «box» da Academia de Bordeus, de passagem em Lisboa, realiza hoje, ás 21 horas na rua Garrett, 80, a conferencia publica dedicada á juventude desportista.

Sem mulher e sem haveres

O sr. Francisco Martins Correia queixou-se á Policia contra uma mulher com quem vivia, e que lhe fugiu de casa depois de roubar varias roupas e objectos de ouro.

BOLSA DE LISBOA

24 de abril
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 0/0 1923	1.115\$00	1.114\$00	1.116\$00
convert. em 3 1/4 0/0 1934	1.073\$00	1.073\$00	1.074\$00
Consolidado 5 1/2 0/0 1913	938\$00	937\$50	—
4 1/2 0/0 1933	938\$00	—	—
4 0/0 1913	938\$00	—	—
Externo 3 0/0 1.ª Série	1.554\$00	1.554\$00	1.556\$00
3 0/0 2.ª	—	1.640\$00	1.640\$00
3 0/0 3.ª	1.570\$00	1.568\$00	1.574\$00
Emp. 4 1/2 0/0 1912	520\$00	519\$50	520\$00
6 1/2 0/0 1930-Cons	514\$00	514\$50	515\$00
6 3/4 0/0 1930-Porto	—	1.028\$00	—
6 0/0 1932	—	—	—
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	477\$00	—
Lisboa & Açores, port.	—	—	392\$00
Portugal, portador	1.065\$00	1.062\$00	1.068\$00
Espirito Santo	—	—	—
C.ª DE SEGUROS			
Bonança	—	14.900\$00	15.000\$00
Fidelidade	—	200\$00	—
Mundial	—	680\$00	780\$00
Nacional	—	800\$00	—
Sagres	—	—	—
Lagos	—	—	—
C.ª DIVERSAS			
C. P. ordinária	97\$00	96\$00	98\$00
privilegiadas	—	—	39\$00
Agua de Lisboa, port.	—	700\$00	715\$00
Cerveja Estrela	—	241\$00	244\$00
Cimentos de Leiria	—	—	—
Credito Predial	27\$00	27\$00	27\$30
Gaz e Electricidade	335\$00	335\$00	335\$50
Navegação	—	68\$50	72\$00
Portugal e Colonias	75\$70	75\$50	75\$90
Portuguesa de Pesca	210\$00	210\$00	212\$00
de Tabacos	394\$00	393\$50	394\$00
Tabacos de Portugal	—	340\$00	345\$00
Tabaqueira	210\$00	209\$00	212\$00
União Electrica Portug.	—	—	—
COLONIAIS			
Açúcar de Angola	503\$00	502\$00	504\$00
Busi—1.ª Emissão	47\$00	46\$00	47\$20
—2.ª	45\$00	44\$70	45\$00
Ilha do Principe	—	176\$00	184\$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0	—	503\$00	505\$00
Prediais 6 0/0—1912 1.ª	—	90\$50	—
7 0/0	119\$50	119\$00	119\$50
União Elect. Port. 7 1/2	—	—	—
Busi 9 0/0	117\$00	117\$00	117\$50

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

CAMBÍOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110\$00	110\$15
Paris	1\$50	1\$50,2
Madrid	3\$10,7	3\$11,1
New-York	22\$74,7	22\$77,8
Zurich	7\$36,1	7\$37,1
Roma	1\$87,2	1\$87,4
Bruxelas	3\$84,7	3\$85,2
Amsterdão	15\$38,9	15\$41
Berlim	9\$15,9	9\$17,1
Praga	3\$4,8	3\$4,9
Rio de Janeiro	1\$31,7	1\$31,9
Libra ouro	—	—

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS

Valem um bom retrato com o formato
18 X 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES

AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1 (Ao Intendente) TELBP. 4 7063

ESTE CONSEGUIU ELIMINAR CERCA DE 29 QUILOS DE GORDURA SUPERFLUA,

e explica-nos como os Sais Kruschen operaram esse milagre.

Passeios a pé — mas sem dietas.

Se a sua gordura excessiva o aborrece, porque não procura desembaraçar-se dela? Não lhe seria agradável, quando se fosse pezar d'aqui a um mez, tornar a ver o ponteiro da balança registar a altura normal?

Todavia, se imagina que esta redução de peso se obtem apenas com exercicios fatigantes ou com regimes de fome, a seguinte carta o edificará:

«Em pouco mais de 12 mezes reduzi o meu pezo de 107 para 74 quilos, adoptando o regime diario de uma dose de Sais Kruschen tomadas todas as manhãs, isto em mezes alternados e com exercicios quotidianos de passeio a pé. Tendo em consideração que estes resultados foram obtidos sem o sacrificio das enfadonhas dietas, não podemos deixar de os classificar como surpreendentes. G. L. B.

Gerações de pessoas ricas e obessas visitaram as aguas de Spa, célebres pelas suas propriedades de emagrecimento. Chamava-se a isto «fazer cura d'aguas». Hoje, porém, o exercicio de pessoas obessas encontram na sua dose diaria de Sais Kruschen, a parte na verdade

A FESTA DE CARIDADE A FAVOR

da Liga do Gerez

E' já amanhã que se realiza no Maxim's a grande festa de caridade a favor da Liga dos Amigos do Gerez, festa mundana que entre a nossa primeira sociedade despertou o maior entusiasmo.

A lotação do Maxim's, que foi, para a noite de amanhã, exclusivamente cedida á Liga, está quasi esgotada, tendo já marcado bilhetes as melhores familias de Lisboa. Este facto e o de, gentilmente, colaborar na festa alguns dos nossos melhores artistas teatraes como Adalina Abranches, Maria Cristina, Nascimento, Amarante, Sacramento e Vilaret, justificam o interesse despertado pela elegante reunião.

Mas outro facto ainda provocou o maior entusiasmo entre as pessoas que amanhã vão ao Maxim's: Procopio Ferreira, o grande actor brasileiro, tambem colabora na festa.

As pessoas que já adquiriram bilhetes devem marcar as mesas exclusivamente pelo telefone 4.5480. Os poucos bilhetes que restam podem ser marcados tambem pelos telefones Lumiar 48, 2.6188, 2.4664, 2.2257.

O vôo cificil do «Clipper»

ALAMEDA (California), 24.—O avião

gigante «Clipper» que ontem de manhã partira de Honolulu, chegou aqui ás 17 e 38 horas, depois de uma tormentosa viagem em que teve de lutar com violentos ventos contrarios e denso nevoeiro que muito lhe dificultaram a marcha.

Miss Batten

Batendo um «récord»

Miss Jean Batten, que está tentando bater o «récord feminino Australia-Inglaterra, chegou já a Jodhpur, com um apreciavel avanço horario.

Cheque sem cobertura

O agente Anibal Costa procura descobrir o paradeiro dum individuo que entregou para pagamento dum conta ao sr. Manuel da Silva, proprietario da Pensão Coimbra, um cheque sem cobertura na importância de 3:200\$00.

essencial existente nas aguas de Spa. A formula Kruschen representa a composição das aguas mineis das famosas nascentes do Spa. Estes Sais combatem as causas da obesidade; actuam nos orgãos internos, fazendo-os funcionar regularmente, e eliminando diariamente as substancias venenosas, que, quando acumuladas, se convertem pela acção quimica do organismo em gordura. Ao contrario dos aperientes vulgares, Kruschen não limita a sua acção a uma só parte do organismo. O seu efeito tonico estende-se a todos os orgãos, glandulas, nervos e veias.



Os Sais Kruschen encontram-se á venda em todas as farmacias e casas da especialidade. Preço do frasco grande, 17\$00; frasco pequeno, 10\$00.

TAUROMAQUIA

O «az» do volante taurino no domingo, no Campo Pequeno

Está motivando grande curiosidade nos nossos melos taurino e automobilista o trabalho que o desportista espanhol D. Luiz Aguado lhes apresenta no domingo no Campo Pequeno, rejoneando um touro de três anos. E' um trabalho sério, como não pode deixar de ser, pois nada tem de charlotesco. Nem podia sê-lo, porque um automovel não é objecto que se possa expor e arriscar á furia dum touro, sem arte que o defenda. Basta este raciocinio para, sem conhecer ainda o trabalho, se poder avaliar do seu merito e da destreza automobilista e sangue toureiro que são necessários ao valente automobilista-rejoneador.

Lazaro Obon, novilheiro de destaque, vai agradar aos aficionados. Tem todos os requisitos para tal, inlusiveamente o de bandarilhar com vistozidade.

A cavalo, no domingo, José Casimiro Junior e Soares Castelo. Alegre, valente e artistico duo de cavaleiros.

Concerto Aurelio Fuentes

Amanhã, quinta-feira, ás 21 e 30 realiza o distinto violinista mexicano Aurelio Fuentes, na Academia de Amadores de Musica o seu concerto de despedida.

No programa, que é muito interessante, figuram, entre outras, «Minuetto, Loure Gavotte», de Bach, «Sonata em mi menor», de Mozart, «Intermezzo extrato da suite romantica», de Antonlo Frago e duas dansas mexicanas.

OS ESPOSOS FORSTER

O sr. Ernesto Rau ofereceu hoje um almoço á portuguesa aos esposos Forster, tripulantes da chalupa «Lugvögel», que se encontra ancorada, ha dias, no Tejo.

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras: D. Alice Ferreira Pinto Basto, D. Maria José Ordaz Pinto Cardoso, D. Helena de Carvalho Ferreira de Moraes Cardoso de Meneses, D. Helena Brandão Figueiredo de Faria Carolina Trinita Rosa, D. Maria de Araújo Fernandes, D. Olivia dos Santos Alpendre, e a menina Maria Tereza de Orey Pinto Basto.

DOENTES

Na casa de saúde da Estrela foi operada com muito exito pelo habil cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves a menina Judite Guilhermina Barroso Antunes.

«RUTHER»—Após alguns dias de applicação restituirá a coloração primitiva aos cabelos grisalhos ou brancos, penetrando pelos póros e foliculos estimula o crescimento do cabelo e fará aparecer cabelos novos.

A venda na Drogaria Açoreana, de Ferreira & Ferreira, L.da, Rua da Prata, 99, 101.

Barbosa & Costa L.^{da}

Apresenta sedas modernas e damascos do mais requintado bom gosto a preços sem competencia.

Largo R. Bordoal Pinheiro, 7 a 11
Telefone 23562

A Cidade

OURIVESARIA DA GUIA

Cordões, cadelas e muitos outros artigos SÓPELO PEZO. — Compra-se ouro e prata aos melhores preços

2, Rua Martim Moniz, 10

PRODUÇÃO COLONIAL

Prosseguiu esta tarde na Associação Comercial a Conferência do Café

No salão nobre da Associação Comercial, realizou-se esta tarde a primeira sessão de trabalhos da I Conferência Nacional do Café, que ontem à noite foi solenemente inaugurada pelo sr. sub-secretário de Estado das Colónias.

Presidiu à sessão de hoje, que principiou às 14 e 30, o sr. dr. José de Penha Garcia, deputado e membro da direcção da Associação Central de Agricultura, ladeado pelos srs. Rafael Correia de Oliveira, adido comercial do Brasil; Julio Caiola, agente geral das Colónias Interino; e Carlos Manteiro, presidente da comissão organizadora da Conferência.

Abriu a sessão o sr. dr. José de Penha Garcia, que começou por aludir à colaboração entre as Associações Central de Agricultura e Comercial de Lisboa revelada através de muitas iniciativas anteriores. Elogiou a actuação dos organismos económicos nortenhos e acrescentou:

—As boas ligações que devem existir entre a produção e o comércio são ainda hoje mais indispensáveis, mercê da crise económica que tornou os mercados duma sensibilidade quasi doentia.

«Importa que a produção possa aperfeiçoar convenientemente os seus processos de produção e que a técnica comercial, cada vez mais perfeita, desempenhe integralmente as suas funções, realizando as lotações, a propaganda comercial e a penetração nos mercados por uma forma continua.

«Neste particular podem as associações comerciais desempenhar um papel importantíssimo. São elas de facto os verdadeiros orientadores do comércio nacional e da sua acção deve resultar a coordenação indispensável de todos os ramos de actividade.

Depois de afirmar a convicção de que a Conferência do Café muito ha de contribuir para se alcançarem estes objectivos, o orador concluiu assim:

—A produção colonial e a técnica agronomica andam hoje perfeitamente ligadas. Vão aqui tocar-se alguns dos seus mais interessantes problemas, e ao iniciar-se a discussão não posso deixar de recordar e prestar homenagem aos esforços diligentes dos nossos colonos e dos nossos técnicos, que, com tão poucos auxilios, muito já têm realizado a favor da economia do Imperio. E' de esperar que destes trabalhos resulte a convicção ainda mais intensa da necessidade de uma politica de fomento e assistência técnica, dotada de meios suficientes e de continuidade na acção, base indispensável para a valorização do café colonial e para a expansão do seu comércio.

Aberta a sessão, um congressista lembrou a conveniencia de se facilitar aos alunos das escolas agricolas a inscrição nesta conferencia, com o que a mesa declarou inteiramente concordar.

Seguidamente, entrou-se na ordem do dia, em que estava inscrita, em primeiro lugar, a discussão da tese apresentada ontem pelo sr. Gois Pinto, sob o titulo «O café na economia do Imperio».

Falou primeiro o sr. Carlos Manteiro que, aludindo a uma afirmação feita na tese, elogiou os serviços de estatística colonial e actividade desenvolvida nesse campo pelo actual ministro das Colónias.

Usou, a seguir, da palavra, o sr. Julio Caiola, agente geral das Colónias Interino, que prestou algumas informações acerca da forma como se encontram montados os serviços estatísticos da Agencia Geral das Colónias

VIAGEM DE ESTUDO

O professor Reinaldo dos Santos fez importantes conferencias em Paris e Bruxelas sobre a historia da Arte portuguesa

O professor Reinaldo dos Santos regressou a Lisboa duma viagem, larga e proveitosa, feita a algumas das principais capitais da Europap. Colaborador dedicado de todas as instituições que procuram prestigiar lá fora o nome de Portugal, sacrificando, com frequencia, os seus interesses, as suas conveniências e a sua comodidade para ir ao estrangeiro divulgar as razões da nossa superioridade ou da nossa existencia nos dominios da arte ou da ciencia que superiormente cultivava.

A sua vasta cultura, a sua illustração, o sentido rigoroso que possui de interesse português quando debatido nas grandes assembleias internacionais de professores ou de simples curiosos, criaram-lhe entre nós uma situação excepcional. O dr. Reinaldo dos Santos tem sabido honra-la, depois de a haver conquistado trabalhosamente, com o auxilio de seguras amizades nos grandes centros de cultura, e com a pertinacia dos estudiosos que ignoram dificuldades e desanimos.

Sobre a sua recente viagem, determinada pelo desejo de servir a causa nacional, o dr. Reinaldo dos Santos declarou ao nosso jornal:

—Visitei efectivamente algumas capitais europeias, em missão de estudo e de divulgação fazendo parte dum programa delineado pela Junta de Educação Nacional. Primeiro estive na capital francesa onde realicei duas conferencias de caracter científico e duas outras, sobre historia da arte, dentro do plano organizado a que me reeffi.

Na Sociedade de Cirurgia de Paris falei sobre arteriografia, em complemento duma discussão que vem sendo interessadamente seguida naquella importantissimo organismo científico. Do esforço desenvolvido para consagrar um método que a colaboração portuguesa tanto deve, dá idéa a opinião claramente expressa por alguns dos mais reputados medicos parisienses que affirmam nunca se terem feito tantos arteriografias como hoje. Na Sociedade Francesa de Urologia ocupei-me de assuntos de especialização clinica tendo exposto alguns casos de cirurgia renal.

—No capitulo historia da arte...

—Duas conferencias no Instituto de Arte e Arqueologia, subordinados ao titulo generico «o espirito da arte em Portugal». Numa delas, em que se fizeram oitenta projecções, tratei da arquitectura e da escultura portuguesas, procurando desprender dos exemplos apresentados a expressão original da nossa actividade artistica. O romanogotico e o manuelino mereceram-me o cuidado especial das referencias que justificam a sua predominancia no nosso pais. Na outra conferencia ocupei-me, com os mesmos objectivos, da pintura portuguesa, insistindo especialmente na produção dos seculos XV e XVI.

—Como foram recebidas as conferencias?

—Tiveram como já lhe acentuei, um caracter de divulgação e, para alguns, de revelação. Assistencia composta especialmente de medicos, criticos de arte e estudantes da espe-

cialidade. O numero de alunos reunidos excedeu as minhas previsões, o que se justifica pelas recomendações especiais feitas aos seus discipulos pelos dois professores da historia da arte da Sorbonne, Schneider e Focillon.

—Que outras capitais visitou?

—Estive em Bruxelas onde, por iniciativa do nosso illustre representante na capital belga, o sr. dr. Augusto de Castro, repeti no Museu Nacional uma das conferencias feitas em Paris. A outra conferencia foi repetida em Antuerpia na Casa de Portugal, servindo para inaugurar esta simpatica instituição. Tanto em Paris, como em Bruxelas e em Antuerpia, verifiquei um interesse cada vez maior pela arte e pela historia de Portugal. Para isso devem ter contribuido especialmente o exito da exposição dos Tullherias e o numero sempre crescente de turistas que visitam a nossa patria.

—Quanto á Inglaterra?

—Fui a Londres concluir as negociações a que deram origem os convites recebidos das Universidades de Londres e de Cambridge para fazer, nas respectivas sedes, conferencias sobre a historia da arte portuguesa, e no London Hospital demonstrações de arteriografia. Umaz e outras procurei realiza-las no fim de maio, o periodo do ano mais conveniente.

Procurando dar uma feição pratica ao trabalho realizado, iniciei tambem negociações para editar as conferencias feitas. Suponho que é esta uma das modalidades eficazes e uteis da propaganda de Portugal, capaz de justificar os necessarios auxilios e as colaborações indispensáveis. Ao dr. Reinaldo dos Santos, medico e artista illustre que segue atentamente a solução de pensamento e da actividade internacional, devia ser feita ainda uma ultima pergunta:

—O ambiente lá fora? A guerra? A paz?

—Stresa foi, incontestavelmente, um grande calmante aplicado aos nervos cansados duma Europa que se consome em questões interiores tantas vezes estereis.

Iniciada num ambiente de cepticismo, essa conferencia dos paises occidentais chegou a conclusões que modificaram sensivelmente o meio moral em que os povos estavam negociando. Em Londres e em Paris verifiquei que a inquietação, registada ainda ha poucas semanas, diminuiu de maneira tranquilisadora. E em toda a parte registei um horror sagrado pela guerra e pelas suas calamidades, e um desejo firme de fazer tudo para evitar a catastrophe que seria segundo todas as profecias, a ruina da nossa civilização.

Proezas de gatinhos

Os gatinhos furtaram do estabelecimento do sr. Virgilio Castelo Branco, na rua dos Fanqueiros, 231, varias peças de seda no valor de 3.000\$00.

—Por meio de chave falsa, os gatinhos entraram no estabelecimento do sr. Luiz Pereira, avenida Defensores de Chaves, 61, onde se abasteceram de casimiras e outros artigos.

Continua hoje no TIVOLI o éxito inextinguível de AS PUPILAS DO SR. REITOR

A obra-prima de Leitão de Barros, de irresistivel interesse nacional!

UMA HOMENAGEM

“Taça Manso Lefèvre”

O Club Nacional de Natação instituiu este trofeu em homenagem ao saudoso official

O Club Nacional de Natação, que tão honrosamente figura no nosso desportismo, enviou ao sr. dr. Joaquim Manso o officio que abaixo transcrevemos.

A idéa de criar uma taça com o nome do «Tenente Manso Lefèvre» representa uma sentida homenagem ao jovem e malogrado official e tambem um testemunho publico de que a camaradagem dos desportistas não é palavra vã.

Pelo que ha de sincero, elevado e saudoso na attitude do Club Nacional de Natação, o «Diário de Lisboa», profundamente reconhecido, agradece-lhe sob a invocação do tenente Manso Lefèvre, tão alta prova de dedicação á sua memoria.

Lisboa, 18 de abril de 1935.—Sr. director do «Diário de Lisboa»:—Cumpre-me comunicar a v. que este Conselho Director em sua reunião de ontem, resolveu instituir a «Taça Tenente Manso Lefèvre» em homenagem ao extremosissimo filho da v. e nosso querido consocio e antigo nadador deste clube, Manuel Manso Lefèvre, para ser disputada anualmente na Grande Travessia de Lisboa a nado—por estafetas—no percurso Xabregas a Algués.

O Club Nacional de Natação ao pretender por esta forma reviver a memoria daquele que em vida foi filho amantissimo; official brilhante da nossa gloriosa Marinha de Guerra; homem distinto; desportista correcto; amigo dedicado; fá-lo conscio de que com este seu gesto não faz mais do que prestar inteira e merecida justiça a quem, em vida, bem a mereceu. Perdeu v. um filho. Perdeu a nação um servidor. Perdeu o Club Nacional de Natação uma colaboração desinteressada. Perdemos nós um amigo.

Perdêa-nos v. a triste lembrança que ousamos trazer-lhe. Manuel Manso Lefèvre é um nome que para consolação dos seus, da patria e nossa, e para recordação dos vindouros como exemplo a seguir, precisa ser revivido.

Apresentando a v. os nossos respeitosos cumprimentos, e tornando estes extensivos ao vosso outro filho e tambem nosso consocio e amigo, sr. Pedro Manso Lefèvre, creia-nos sr. doutor com a mais elevada consideração e muita estima.—De v., etc.—Pedro José de Moura, presidente.

Catalogo comico da Exposição de Belas Artes

No «Sempre Fixe», hoje posto á venda, Francisco Valença e Carlos Simões continuam a sua interessantissima reportagem humoristica illustrada «Catálogo Comico da Exposição de Belas Artes», e Boteinho caricatura admiravelmente os acontecimentos da semana.

O «Fixe» publica tambem desenhos de Stuart Carvahais, Almada Negreiros, Amaralhe, Arlindo & Ezequiel, Olladrob, Guerreiro e Tapim.

O submarino “Golfinho”

chega amanhã ao Tejo

O novo submarino «Golfinho» que vem a caminho de Lisboa navegava hoje com bom tempo a norte do cabo Finisterra, devendo entrar á noite em aguas portuguesas e fundear no Tejo amanhã á tarde.

A ligação aerea Lisboa-Porto

No avião comercial Aguiá Branca, pilotado pelo engenheiro Abel Pessoa, seguiram para o Porto diversos passageiros, entre os quais o sr. conde do Juncal.

A GARRETT Largo do Chiado, 9 e 11

Todas as tardes chás elegantes Orquestra de Antonio Soares Chá dançante só ás quartas-feiras

(Ver continuação na 8.ª pagina)

Diário de Lisboa

dedicado ao filme da Tobis Portuguesa «AS PUPILAS DO SR. REITOR»

Composição e Impressão - RUA DA ROSA, 57, 2.

Telefones - 2 0271, 20272 e 20273

A POESIA POPULAR PORTUGUESA

atinge nos versos das PUPILAS DO SR. REITOR
a mais fiel expressão da graça ingénua e rústica das nossas aldeias

Fernanda de Castro, poetisa de delicada sensibilidade, um dos mais raros temperamentos poeticos da actual geração, escreveu os versos lindos das Pupilas do sr. Reitor. Não podíamos deixar de transcrever essas rimas singelas, em que por vezes parece palpitir toda essa candura portuguesa, tanto mais forte quanto mais se oculta dos olhos profanos.

A canção das vindimas

Musica de Frederico de Freitas

CANTADA PELO POVO

ELE

Teus olhos dizem que sim
tua boca diz que não...

ELA

Adivinha, se és capaz,
o que diz meu coração...

ELE

Diz que não, mas é mentira,
toda a gente o diz pr'aí...

ELA

Deixa lá falar as bocas,
cada qual sabe de si.

ELE

Cada qual sabe de si...
Has de ser minha mulher!

ELA

Presunção e agua benta
Cada qual toma a que quere...

ELE

Mariquinhas, não te cansas
de me fazer padecer...

ELA

Já viste mós de moinho
que se cansam de moer?

ELE

Mariquinhas, porque andas
sempre, sempre a namorar?

ELA

Tambem a minha peneira
Anda sempre a peneirar.

ELE

Fiel-me no teu amor,
julguei-o mais duradouro.

ELA

Mas afinal morreu logo,
nem tudo o que luz é ouro.

A carinhosa

Com musica recolhida por Frederico de Freitas do «folclore» do norte

CANTADA PELO CORO

ELE

Pedi-te um beijo, fugiste...
pedi-te dols, não quizeste...
anda a penar neste mundo
tal e qual como um cipreste.

CORO (1)

Carinhosa,
Minha carinhosa,
Minha cara de neve,
Meu botão de rosa.

ELA

Não costume dar esmola
a quem mendiga na estrada...
faz mais pena a toda a gente
a pobreza envergonhada.

CORO

(1) Populas.

O vira da esfolhada

Com musica de Cruz e Sousa

ELE

Roubel-te um beijo, Maria,
desde esse dia,
—morra se mintu!—
por una coisa tão pouca,
pica-me a boca,
não sei que sinto!

ELA

Mal haja o ladrão de estrada,
t'arrenego, cruces, figas!
Beijo dado sabe a rosas,
mas roubado sabe a urtigas.

CORO

Vira, vira, virou,
Vira e torna a virar...
Roda, roda, rodou,
Cada qual com o seu par.

ELA

A chita da minha blusa,
já não se usa...
—foge, demonio!—

Não quero a tua riqueza,
quero a pobreza
do meu Antonio.

ELE

Fazes mal, ó moreninha,
que o amor do marinheiro
sobe e desce como as ondas,
é como agulha em palheiro.

(O coro repete)

ELE

Adeus, amor, vai-te embora
deita-me fora,
não tenhas dó...
A roseira mais bravia
não tem, Maria,
uma rosa só.

(Segue-se o coro)

Canção dos estudantes

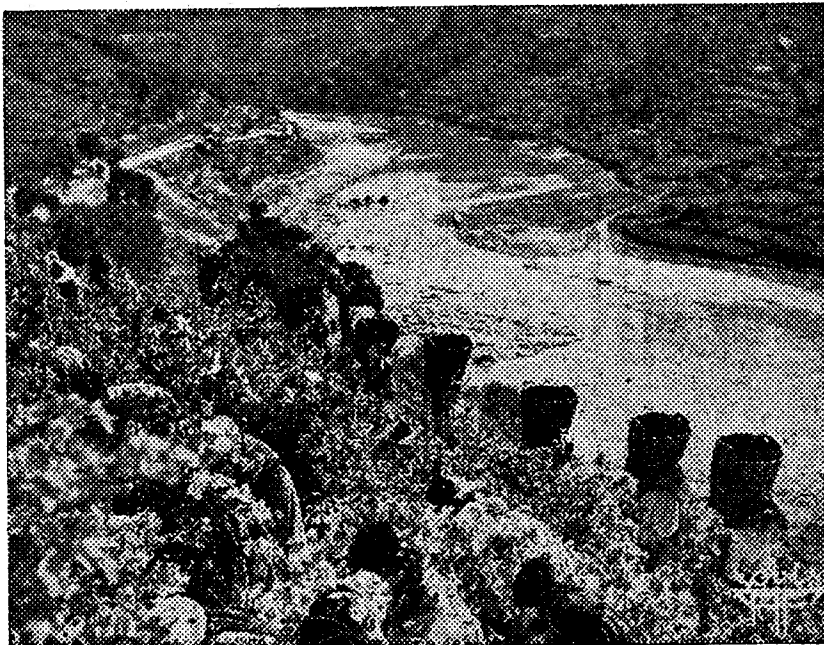
Marcha cantada pelos estudantes,
recolhido dos meios populares
de Coimbra

Adeus, ó velhas «sebentas»,
já todos somos doutores...
Adeus aulas sonolentas,
cheirinho a bafio
de velhos amores.

Adeus, minha bela
Coimbra posta em sossego...
Tricatinha, abre a janela
pois se choras mais
ha chela no Mondego...

Guitarra, coração,
Vamos, partir...
Adeus! Adeus!
Tricatinhas do Choupal,
Adeus! Perdão!
Não foi por mal!

A PAISAGEM



A paisagem portuguesa é o interprete principal das "Pupilas do sr. Reitor." Com efeito, pode dizer-se que ela ocupa no grande filme de Leitão de Barros o primeiro plano com as maravilhosas e delicadas imagens do Minho e do Douro, verdadeiras aquarelas de tons suaves, de tessituras brandas.

Na festa do milho

Com musica de Armando Leça
e orquestra popular

ELA

Perdi um coração d'ouro
no dia em que o teu achei...
Inda estou para saber
se perdi ou se ganhei.

ELE

Tens ferrão como as abelhas
mas gosto das nossas bulhas
és tal e qual um pinheiro,
andas coberta de agulhas.

A canção ao desafio

Musica de Afonso Correia Leite, can-
tada por Maria Paula e Oliveira
Martins

ELA

O' rio das aguas claras
que vais correndo pró mar,
não contes as minhas penas,
tem pena do meu penar!

ELE

Penas de amor não as tem
quem tão bem sabe cantar...
Como ha de o sol entender
as tristezas do luar?

ELA

Doze meses tem o ano,
Quatro caras tem a lua...
Diz-me tu quantas pedrinhas
tem o chão da minha rua...

ELE

Quando passo á tua porta
parece que tenho um veu...
como hei-de contar as pedras
se olho apenas para o céu? (1)

ELA

Cantámos ao desafio...
Primeiro quiz eu cantar...
Reparai: é sempre o rio
que vai á busca do mar.

ELE

Aceito a comparação...
Sou homem, tu és mulher.
A agua do rio é doce,
A do mar ninguem a quere...

(1) Esta quadra é do grande poeta Acacio de Paiva.

A canção da escola

Recolhida do «folclore» e cantada
pelo coro infantil da escola de
Margarida

A Rosinha foge á escola
e vai brincar para a rua...
A Rosinha, é tola, é tola,
não sabe as lições,
anda sempre na lua.

Não faz bem a conta
e não sabe fazer meia...
A Rosinha, é tonta, é tonta
não quere aprender
—que menina tão feia!

O maior acontecimen

Antero de Figueiredo, uma das mais brilhantes figuras das letras portuguesas, ao dirigir-se a Leitão de Barros, no final da apresentação das «Pupilas», no Porto, disse:

«Este homem é um novo D. João da Camara!».

Aproveitando o indiscutível exito das «Pupilas do sr. Reitor», dispzemo-nos a ouvir varios artistas e intellectuais para saber se o cinema em Portugal é um facto.

Pelas respostas recolhidas, tudo indica que sim. Tudo indica que o cinema no nosso país entrou no campo concreto das realidades. É opinião geral e dum grupo de pessoas bem integradas no espirito renovador da nossa epoca, que nos permitem fazer esta afirmação.

O cinema em Portugal é um facto. Em breve, teremos uma produção regular e bem organizada, dispondo de factores inteiramente portugueses.

Ninguém porá em duvida a necessi-

dade da existencia de um cinema caracterizadamente português.

Portugal, que aspira a justificar a sua categoria europeia, não podia continuar alheio ao movimento cinematografico internacional. Pode dizer-se que uma nova Arte nasceu em Portugal. Já temos um filme considerado por todos como a nossa melhor obra: cinematografica—e que, convém não esquecer, foi totalmente realizada no nosso país.

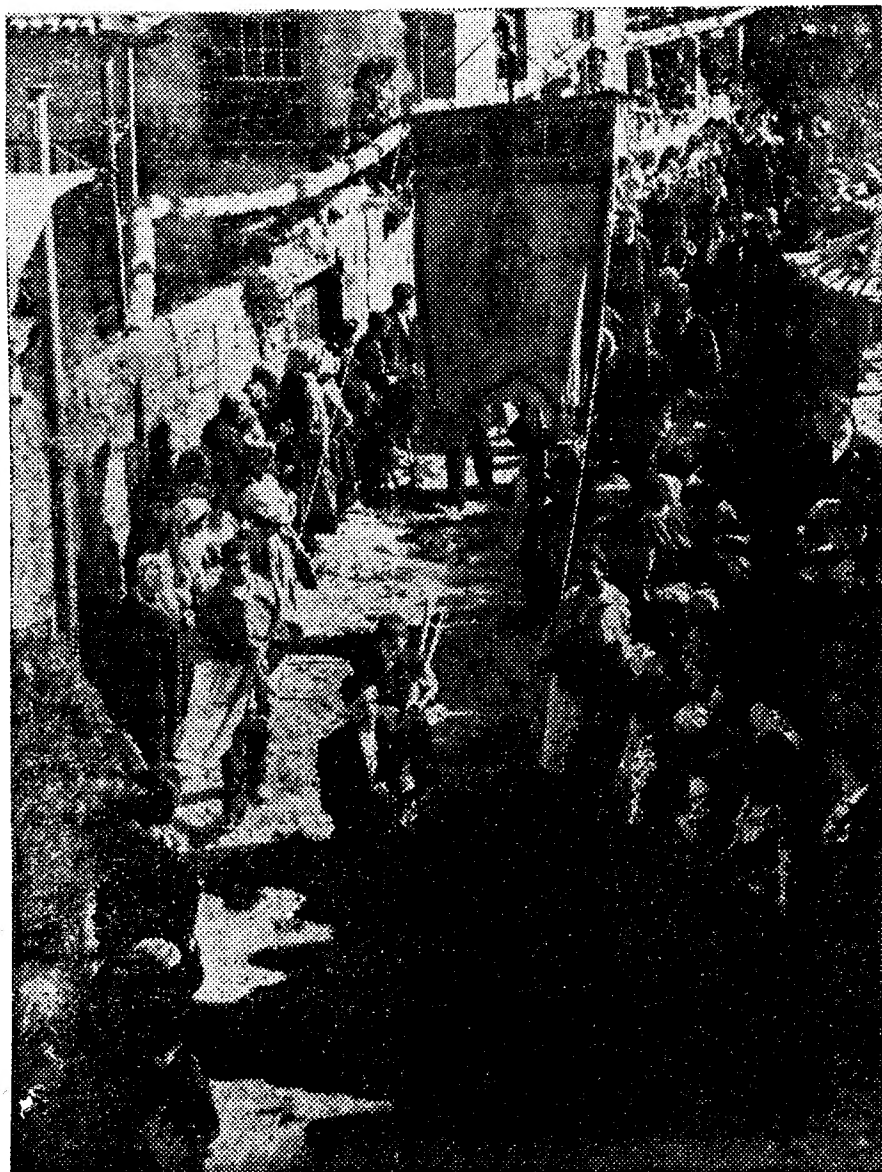
Temos, pois, cinema português, feito por portugueses, para portugueses, com ideias nacionais. Ainda bem. Portugal tinha de ter o seu cinema como tem a

Ouvir «falar» e «cantar» em português, em espectaculos publicos, é, depois da morte da opereta portuguesa, uma maravilhosa conquista do cinema nacional.

As «Pupilas» são, sob esse patriótico aspecto, mais um poderoso elemento moral da reconquista, por portugueses, desta Patria, em que o Povo, nunca deixou de «sentir», de «falar» e de «cantar» na sua lingua.

RUY COELHO

O CÉLEBRE FOGUETE



Sem desprimôr para os criticos que se referiram ao caso, publicamos, aqui, esta fotografia inédita. Tem o interesse de nos mostrar o celebre foguete, considerado como um dos graves defeitos das Pupilas, pelo simples facto de não se lhe ouvir o estouro...

Inquerito a intellectuais e da Tobis Portuguesa "A

O primeiro filme falado na nossa lingua que é rec

sua literatura, a sua poesia, a sua pintura, o seu teatro!

Anuncia-se já uma actividade cinematografica que deve apresentar com frequencia filmes na nossa lingua.

As grandes idéas, as grandes iniciativas necessitam de ambientes propicios para triunfar. E podemos garantir que difficilmente se arranjará melhor clima, para o desenvolvimento do nosso cinema, do que o actual.

Esta afirmação não é, apenas, baseada numa opinião pessoal. Mas nessa atmosfera de entusiasmo colectivo que envolve a exhibição das «Pupilas». O publico de Lisboa e Porto sempre ávido de espectaculos que lhe encham os olhos de coisas nossas, sempre ávido de filmes que façam ouvir e ver as suas coisas, consagrou definitivamente a grande e bela obra de Leitão de Barros. No Porto, pode mesmo dizer-se que se registou o maior exito do cinema português.

Publicamos, a seguir, as respostas que recolhemos para o nosso inquerito.

Por tudo se pode ver que vivemos numa atmosfera de confiança na Arte Cinematografica portuguesa. E numa atmosfera que não é variavel—antes pelo contrario, bastante firme!

Dois grandes nomes do Brasil

Joracy Camargo, a mais representativa figura do moderno teatro brasileiro, diz:

Não posso esconder o meu entusiasmo por esse grande filme de Leitão de Barros, que é um maravilhoso repositório das belezas de Portugal.

O que diz Procopio Ferrelra, o maior actor do Brasil:

Nas «Pupilas», como nas telas de Malhoda, ha um cunho fortemente vincado de portuguesismo. Eis o melhor elogio a fazer a Leitão de Barros.

Como director da secção de cinema do S. P. N., apenas me preocupo com os filmes que interessam á propaganda, ao nacionalismo, nos seus aspectos folclóricos e espirituais, que contribuem para uma valorização integral do povo português. «As Pupilas» é uma obra que entra perfeitamente nesta categoria, pela maneira como revela, na moldura admiravel das nossas paisagens, a indole amorosa e sentimental da raça.

Como espectador, apenas — coisa que me é difficil de ser «apenas» porque não sei abstrair a minha paixão fotografica—digo que já vi três vezes o filme de Leitão de Barros e, cada vez, gosto mais!

DR. ANTONIO DE MENEZES

Mais uma vez, o gosto, o nacionalismo e a cultura artistica de Leitão de Barros se afirmam neste filme que, tendo os defeitos das suas qualidades e todas

Ha os poemas escritos com de musica. Ha os «Lusiadas» e

Faltava o poema esculpido Barros e chama-se «As Pupilas»

Esta pelicula feiticeira é que ainda se não tinham inver

Porque as de Camões temo reagente, para que delas ressa de Leitão de Barros nos entra cõro de maravilhosas harmoni com a alma do povo e a luz d portuguesa.

Seria possivel, no nosso p extrair das «Pupilas» um film guem o faria mais belo.

Haverá, no estrangeiro, re teiros» ou até mais pensadores nenhum mais artista, sobretudo

Quando acabei de ver est de ser português. Ele compen nho visto obras primas da lit sacrilegas transplantações pa

«A Pupilas do Senhor Re

O filme é o primeiro mo Romance.

as qualidades dos seus defeito, como a mais encantadora expre cinema português. A paisagem da regional do norte do país n mais interessantes aspectos eno nas «Pupilas do sr. Reitor» u cumentario que concretiza na maximas possibilidades de rea da nossa industria cinemat que, por ser incipiente, nem p deixará de ter largo e brilhante

CRISTOVAM A

A minha opinião sobre as do sr. Reitor», não a dou com fila porque desconheço a tecn

Leitão de Barros consegu dadeiro poema campestre. Atr pitoresco das aldeias portugue

sa arte; dou-a como publico, publico satisfiz-me completa porque lhe encontrei todas as dades para o prender:—Tem se, tem ternura, tem admirav tografias, tem linda musica, te representação e acima de tudo lutamente portuguesa.

LUCILIA SIM

O Dr. Egas Moniz, grande niz, afirmou:

«Concordo com a orienta o realizador».

to do cinema nacional

artistas a propósito do filme S PUPILAS DO SR. REITOR

bido com o mesmo entusiasmo pela "élite" e pelo povo

palavras e os poemas desenhados com notas
D Navio Fantasma».

com luz. Saiu agora das mãos de Leitão de
do Senhor Reitor».

Portugal posto em oitavas. Mas umas oitavas
ado.

de lê-las, aplicar-lhes os sentidos á guisa de
e a alma criadora do Poeta; ao passo que as
n direitinhas pelos olhos, vivas, vivas, num
e, onde a alma de Julio Diniz, rima sempre
arcos voltaicos rima com a luz da paisagem

s, com os recursos de que dispõe o cinema,
mais rico e espectacular? Talvez. Mas nin-

lizadores mais comediantes, mais «carpin-
lo que Leitão de Barros? Talvez. Mas não ha
mais Poeta.

filme admiravel, senti-me cheio de orgulho
-me da amargura com que tantas vezes te-
tura portuguesa vilmente enovelada por
o teatro.

r» salvaram-se!

mento que em Lisboa se ergue ao autor do

ROCHA JUNIOR

Li o romance. Vi o filme. Só agora
me foi possível dar exacto valor ao
descritivo de Julio Diniz. Porque? Evi-
dentemente, porque Leitão de Barros
conseguiu equiparar-se na tela ao gran-
de escritor da paisagem portuguesa.

DR. ANTONIO JOYCE

No quadro das produções cinemato-
graficas portuguesas, «As Pupilas do
sr. Reitor» é, talvez, a de mais vinca-
das características nacionais, pelo seu
lirismo e pela inocência do entreccho e
das figuras. Como não sou tecnico, pro-
curo, nos filmes, um espectáculo de be-

fazer com «As Pupilas do sr. Reitor» um ver-
rés do claro-escuro dá-nos toda a cor e todo o
as.

FERREIRA DE CASTRO

leza e de emoção. Encontrei uma e ou-
tra. Depois, as películas americanas
cansam-me tanto pela vertigem das
suas aventuras e até pelo esforço que
realizo para penetrar a razão e o de-
senvolvimento dos conflitos, que me
agrada repousar de tempos a tempos
á sombra da velha arvore romantica.

ACURCIO PEREIRA

sabio e eminente critico da obra de Julio Di-

o seguida neste filme e felicito sinceramente

O general Alexandre Malheiros, con-
tinuador da obra de Julio Diniz, illustre
autor da «Morgadinha da Levada»,
afirma:

Depois do éxito indiscutível das «Pu-
pilas», filme admiravel que me como-
veu, Leitão de Barros não tem o direi-
to de parar um instante. E' preciso
continuar essa obra nacional.

«As Pupilas do sr. Reitor» provam
mais uma vez que de Leitão de Bar-
ros só ha a esperar uma obra de in-
vulgar categoria artistica e de indis-
cutível interesse nacional.

ESTER LEÃO

Que melhor elogio poderei fazer ás
«Pupilas» do que afirmar que Leitão
de Barros trouxe para o cinema, com
admiravel visão artistica, a maravi-
lhosa paisagem e os interessantes cos-
tumes da nossa terra?

Eng. F. CARNEIRO MENDES.

Membro do Gremio Português de Fo-
tografia e concorrente ao Concurso
Internacional de Filmes de Amadores

Leitão de Barros é, para mim, o
mais rico talento e a mais forte von-
tade da minha geração!

ILDA STICHINI

O filme de Leitão de Barros é uma
síntese maravilhosa da beleza da nos-
sa terra! Aquilo é cinema, é Arte—e é
Portugal!

DR. JOSÉ GALHARDO

«As Pupilas» é um grande especta-
culo português que só Leitão de Bar-
ros poderla realizar!

ESTEVAM AMARANTE

O filme de Leitão de Barros é uma
maravilhosa manifestação pictoral das
belezas da nossa terra!

LUNA DE OLIVEIRA

Este filme, além de todas as demais
qualidades, possui para mim uma
superior a todas: é português, requin-
tadamente português, o mais belo do-
cumentario da beleza de Portugal.

Nesse ponto excede tudo o que até
agora, entre nós se fez, em cinema;
nenhum filme nos tinha dado uma tão
perfeita sucessão de quadros tão ca-
racteristicamente nacionais, de tão
grande beleza de conjuntos e de ce-
nários. Por vezes nem parece um fil-
me, mas uma exposição de lindas
aguarelas.

Portugal é duma extraordinaria ri-

Eis o que disse Aquilino Ribeiro, o grande romancista português, autor
consagrado das «Terras do Demo» e do «Romance da Raposa»:

«Este belo filme não é inferior ao romance!».

queza de motivos picturais e da maior
variedade e beleza panoramica; o que
precisa é que os verdadeiros artistas
como Leitão de Barros, os aproveitem,
os valorizem e os transformem assim
nos melhores elementos de propagan-
da nacional

DR. AUGUSTO CUNHA

Tomaz Ribeiro Colaço, uma das
mais distintas figuras intellectuais por-
tuguesas, afirmou:

«Se Julio Diniz fôsse vivo e pensa-
se em levar para o cinema a sua obra
—ele faria e sentiria o que Leitão de
Barros fez e sentiu; a identidade de
espírito parece-me pois completa. De-
la surgem as virtudes da obra;—ne-
la podemos filiar certos ligeiros re-
tardar do ritmo, aqui e além,—cor-
respondencia cinematografica dos de-
leitosos excessos de descritivo em que
Julio Diniz diluia a acção dos seus
romances».

Beatriz Costa, a inteligente artista,

a quem o nosso publico tanto quer e
aprecia, referindo-se ás *Pupilas* disse:

«Nós temos sempre vaidade no nos-
so trabalho. Já fiz um filme para a
Tobis. O publico parece ter gostado.
Nós que fizemos o filme também gos-
támos e ficámos a formar pela vida
fora a familia da *Canção de Lisboa*.
Mas confesso que o novo filme de Lei-
tão de Barros me comoveu e entusias-
mou. O primeiro filme da Tobis deli-
rou com o segundo filme da Tobis».

Tertuliano Marques, architecto dis-
tintissimo que tantas vezes tem dado
bastas provas do seu temperamento
artistico, afirma:

«Ninguém desconhece as dificulda-
des que existem para fazer cinema em
Portugal. Todas as tentativas têm pois
de merecer o nosso mais franco entu-
siasmo, a nossa mais aberta simpatia.
Mas não é este o caso das «Pupilas»,
que não precisa do nosso beneplacito
para se apreciar, porque Leitão de
Barros realizou um duplo milagre.
Apresentou a primeira obra, nitida-
mente cinematografica, que conquista
o nosso entusiasmo facilmente, e mar-
cou sem duvida o caminho que de-
ve seguir o Cinema Nacional.

O filme «As Pupilas do senhor Reitor» marca um nobre esforço na in-
dustria nascente do cinema português. Para os eternos verrinosos de tudo
quanto é nacional, que usam deleitar-se com as varias maçadorias importa-
das, até já serviu de pretexto para dizer mal, o facto do filme diferir bas-
tante do romance. Para mim, nesse reparo está o melhor elogio a Leitão de
Barros. Quem quizer entender-me, que me entenda.

SILVA TAVARES

A MÁ LINGUA...



A má lingua, os «ditos», as intrigas — assunto que Julio Diniz tão pitoresca-
mente desenvolveu no lindissimo romance, que Leitão de Barros adaptou
ao cinema com extraordinario éxito — não é um produto apenas das ter-
ras pequenas e dos meios estreitos. Nas capitais, também ha aldeias...
e «criticos»

E' falso que a critica portuguesa seja demolidora!

Algumas curiosas opiniões dos principais jornais de Lisboa e do Porto acêrca do grande filme de Leitão de Barros "AS PUPILAS DO SR. REITOR"

Do «Diário de Notícias»:

«As Pupilas» são portuguesíssimas. Dirigidas por uma artista de raça, interpretadas por artistas nossos, filmadas no País, deixam-nos embevecidos, ora na admiração duma vista de ar livre, ora na contemplação dum quadro típico, ora na compreensão das figuras que lhe dão vida, animação e caracter. O temperamento de Leitão de Barros e a sua visão de director patentelam-se a cada momento, de cena para cena. Ha quadros notaveis de composição, perspectivas escolhidas por mão de mestre. Citamos, por exemplo, os quadros campestres—amendoeiras em flor, a faina das vindimas, o vira modeladamente marcado, no fim da desfolhada. Dentre as mais lindas cenas, escolhemos, pela intensidade dramática, aquela em que o Reitor acompanhado de Margarida, vem ao coração do povoado, para reabilitar e impôr a consideração dos habitantes a sua pupila. Comove. As lagrimas, sem a gente querer, brotam dos olhos.

MARIO PIRES

Do Seculo:

A paisagem, o ambiente rustico de toda a obra, as desfolhadas, os costumes, as procissões, as danças, a poesia pastoril de algumas das suas cenas, entusiasmaram a plateia do Porto, como já tinham entusiasmado o publico lisboeta. Isto é, o segundo filme da Tobis Portuguesa, não se limita a ser um simples exato de simpatia, exiguo e limitado, mas um autentico acontecimento nacional. Em toda a parte onde se mostra, levanta um còro unanime de elogios. Toda a poesia da alma portuguesa se reflete nesses milhares de metros de celuloide. Portugal reconhece-se nesse filme encantador, realizado por Leitão de Barros, artista inspirado, a quem o nosso cinema tanto deve.

Do «Diário de Lisboa»

Qual a impressão d obra? Antes de mais nada ha que acentuar o seu valor lirico. Leitão de Barros não é, apenas, um artista, mas um poeta cheio de espiritualidade, que transporta para o «ecran» as suas tintas limpidas de aguarela, já pela escolha das paisagens, em que é inextinguível, já pela selecção de tipos, na individualização perfeita dos caracteres, cingindo-os ao rigor da indumentaria local. Tudo é simples nas «Pupilas do Sr. Reitor», brando, singelo, duma beleza penetrante feita de sorrisos e duma ou outra lagrima ardente de paixão. Parece que as almas respiram como as flores, naquela aldeia florida do Minho, onde decorrem os amores dos dois pares centrais. Clara é uma sereia de paixão, Margarida uma luzinha de amor. Não ha conflito, apenas o choque de duas sensibilidades. Julio Diniz deu a intriga, mas não o processo psicologico realizado agora por Leitão de Barros, com uma segurança e uma maestria, que são as pedras de toque da sua arte. Não é facil despertar as figuras dum romance, que nunca existiram na realidade. Dar-lhes alma, carne, pó-las a viver e a sofrer, numa cadencia natural. Leitão de Barros conseguiu-o e, sem se esquecer do «partido» do livro, respeitando-o talvez até demasiadamente, desenhou, construiu pintou uma linda e tocante historia de amor.

ARTUR PORTELA

Das Novidades:

Ha muito tempo que o celebre romance de Julio Diniz fora anunciado para o cinema, com agrado sobretudo de todos quantos estão fartos de ver no «ecran», figuras, paisagens, enredos, costumes, vidas lá de fóra, de terras distantes, sem a cor dos nossos campos, nem a luz do nosso céu, nem a alma da nossa gente.

E ninguém deixará de apoiar todas as tentativas patrióticas de transportar para o cinema o passado de Portugal, em que para sempre se consagrou o sentimento lirico da raça.

As Pupilas do sr. Reitor são um episodio romantico de bondade, sacrificio e ternura, onde o coração português, inquieto e abnegado tem a sua historia perfumada e luminosa.

O argumento é conhecido. Como realização técnica, a que presidiu, com notavel proficiencia e tenacidade, Leitão de Barros, pode dizer-se um autentico triunfo, atendendo a falta de recursos e ás dificuldades de toda a ordem em que vivemos.

E diga-se com alegria que, feitas as devidas reservas ao naturalismo de que já no século XIX Julio Diniz deixou imbuídas as paginas do seu romance, o filme de Leitão de Barros é a apologia da fé cristã, unica força capaz de criar o espirito de bondade e a visão certa das realidades da vida.

M. N.

Do «Diário da Manhã»:

Sob o aspecto artistico—e artistico dum modo geral—o novo filme de Leitão de Barros é realmente um notabilissimo trabalho. Imagens perfeitas, de grande beleza visual—destacamos as cenas modelares da vindima nas lindas encostas do Douro, o idílio de Margarida e Pedro, certos pormenores da procissão, que peca, embora por fantasia cénica; o desfilar das arvores—sinfonia mágica de planos perfeitissimos; as cenas da desfolhada, pujantes de verdade.

L. T.

Da Voz:

«As Pupilas do Sr. Reitor» no cinema são uma bela obra, uma obra altamente meritória, que merece louvores e incitamentos carinhosos.

O romance de Julio Diniz é uma adorável aguarela, em que os sentimentos e as paixões decorrem sem conflitos graves, sem choques violentos mas cheios de humanidade. Parecia difficil extrair dali um filme, que interessasse as plateias de hoje, vezadas no trato das produções erigidas de tempestades psicologicas, que os realizadores estrangeiros oferecem ás gentes. Conseguiu o sr. Leitão de Barros engastar um filme interessante, vivo e vivido, com admiráveis quadros de costumes e paisagem.

Em resumo: «As Pupilas do sr. Reitor» são uma obra che' de formosura, que merece ser aplaudida com entusiasmo, pelo que representa de portuguêsismo, pelo que representa de realização artistica e pelo ar salubre, que nela se respira. E não é pequeno elogio dizer que é uma obra de notavel beleza e duma limpeza moral, que recomendamos ás familias, tantas vezes hesitantes na busca dum espectáculo a que possam levar os filhos.

UM DOS DOIS

Do Cinefilo:

As Pupilas do Senhor Reitor vale principalmente por que é um filme de ar livre—do belo ar da linda paisagem de Portugal. O seu panorama, enquadrado por um paisagista, fotografado por um mestre de camera como H. Gartner é por si só um primor. Depois, a alturas tantas, nas cenas da vindima, o filme assume foros de cultural em lição que não cansa.

Coimbra, marmore e sol, mocidade e romance, abre o filme. Entre o Mondego e os

saxões nós da casa de Surripas, conhecemos Daniel, estudante do curso concluido. Os saigueiros do Choupal embalam um fado, primeiro trecho musical do filme, onde o tacto artistico de Frederico de Freitas coordenou um acompanhamento sempre justo e inteligente. Depois, a Universidade, a gárrula vida academica, tratada com mocidade e movimento.

Uma das mais pitorescas paginas de Julio Diniz revive na estolhada e na dança que a segue.

Vem depois o quadro mais belo da obra: as vindimas. Um rancho festivo, de musica á frente, marcha para a colheita da uva; a paradisíaca região duriense surge em toda a sua luminosa beleza; pelas encostas curvam-se os camponios na recolha dos luzentes cachos, na crista da colina passam em fila, de cesto ao ombro, os vindimadores, em ritmo certo, no lagar despejam os montes de cachos e depois, lentamente, ao som duma melopeia, assiste-se á pisa.

As Pupilas do Senhor Reitor é, acima de tudo, um colectivo trabalho de boas vontades, que nos obriga a, em globo, felicitar todos que nela colaboraram.

JOSÉ DA NATIVIDADE GASPAR

O que disse o «Primeiro de Janeiro»:

O filme inicia-se com uma amavel canção a sublinhar aspectos paisagistas de escolha delicada e de recorte poetico. Surgem as primeiras imagens em boa fotografia. E a acção desdobra-se, um aspecto da Coimbra Academica; as crianças, em plena aldeia entoando cantares suaves, em redor de «Margarida»; a figura do «João Semana» a marcar a sua feição anedótica; os modos desempoeirados e sãos da «senhora Joana»; a expressão de beleza de «Clara» e a fisionomia embaraçada de «Daniel» que regressa dos seus estudos, á aldeia.

Depois o conflito que segue a sua evolução logica, nesse quadro de boa composição, que é a desfolhada, com a mancha pinturesca dum alegre «vira».

A cena da entrevista, pela noite dentro; o quadro emocionante do «Reitor» que junto da multidão, no adro da igreja, esclarece o povo das suspeitas com que envolvem «Margarida»; os aspectos da procissão são situações do filme muito apreciáveis e que se seguem com interesse.

«As Pupilas do sr. Reitor», talvez com o intuito de nos mostrar varios documentos regionalistas que se afastam do romance, dão-nos aspectos do Minho, do Douro, de Coimbra, e do sul do País. Não se ajustam, evidentemente, ao romance, mas, é inegável, que são bem aproveitados, tanto como escolha de assuntos como planificação.

O filme reúne muitas condições de agrado. A «Tobis» marcou um esforço e a cinematografia nacional, que luta com varias dificuldades de expansão deu mais um passo.

MARIO DE FIGUEIREDO

O que o Jornal de Noticias, do Porto, disse das Pupilas.

Leitão de Barros realizou o que pretendia realizar—um espectáculo ligeiro, sem grandes e fortes contrastes, estilizado, leve, «en beauté».

O ambiente, o clima, a atmosfera natural foram—é evidente— as suas grandes preocupações. A terra fala, as arvores vibram, sentem como almas. E ha idílios cantantes nas aguas dos riachos, e ha poe-

sia, infinita poesia e profunda ternura—nos homens e nas coisas.

Um ar casto, virginal, embalsama todo o filme—enfetizando todos os olhos. Dir-se-ia um poema de ricas melodias,—a revelar um mundo edenico, muito para além deste pobre mundo em que lutamos e sofremos inutilmente...

As personagens têm um aspecto rosado, calmo, sorridente. Não assustam as intrigas da freguesia, não assusta a colera de Pedro, não inquieta o sensualismo mal disfarçado de Daniel. Todos sabem de cor o livro adoravel—todos confiam no providencial reitor e na firme dignidade de Margarida. Mas aquelas figuras, assim calmas, rosadas e sorridentes, apenas esboçadas, dizendo apenas o que é preciso, mais enunciando do que desencadeando conflitos—conquistam a plateia, dominam-na.

Honradamente—Leitão de Barros diz-nos que realizou um filme «sobre motivos» de «As Pupilas do sr. Reitor». E o que ele nos deu—só o cinema lho permitira fazer, o cinema como ele o sabe realizar—foi a essencia, a alma, o espirito desse livro imperecível.

Sinceramente: Parabens a Leitão de Barros! Parabens á «Tobis»! Parabens ao cinema nacional.

JULIANO RIBEIRO

O Comercio do Porto classifica as Pupilas de filme do Norte:

As Pupilas do Sr. Reitor—que o sumptuoso S. João-Cine acaba de estrear, com exito e brilho—é uma prova concreta do que afirmamos, é a expressiva e inofensível credencial que acredita Leitão de Barros como a melhor esperança da «firmação» do cinema português que, em As Pupilas do Sr. Reitor—sem descurar—o sentido cinematografico do fonofilme—nos deu, acima de tudo, um espectáculo transbordante de adoravel beleza, de doce lirismo, de eficientíssima frescura e cor, de sentimento luziada—nos deu um filme ao qual os nossos olhos se prendem num encantamento e a nossa sensibilidade se agarra emotivamente.

Na primeira parte desenha-se aquele conflito de almas—que chega a estalar. Na segunda parte esse conflito vai ganhando maior vulto—assim como o filme vai tomando maior relevo de valor e interesse.

O filme pertence á Tobis Portuguesa que, pela sua grandiosa obra em prol do desenvolvimento do cinema português, tem jus ás nossas saudações.

As Pupilas do Sr. Reitor—de tão puro nacionalismo—é o filme do Norte, que vé nele reflectida toda a beleza sem par da sua paisagem de sedução.

EDUARDO DOS SANTOS (Eduvisa)

A Montanha, tambem, se referiu entusiasticamente ao novo filme de Leitão de Barros:

Realizado sobre motivos do popular romance de Julio Diniz, o filme traduz, fielmente, o ambiente e as características da obra, valorizadas, na actualidade com o sentido cinematografico de que, louvavel, oportuna e inteligentemente, Leitão de Barros o impregnou.

Logo de inicio a apresentação de Coimbra, ao som da serenata, coloca imediatamente, o espectador dentro duma obra repletamente portuguesa, que segue numa serie de panoramas, não só bem escolhidos como bem focados e melhor filmados, numa sequência logica, dinamica, justa.

Depois, com a apresentação da acção e, consequentemente, dos personagens, surgem-nos quadros de rara beleza pictorica, como o das lavadeiras e o da desfolhada, faltando apenas a este a habitual intensidade de movimento, prejudicada pela verdade do vira.

CARLOS MOREIRA

Da «Republica» de 3-4-1935:

«As Pupilas do sr. Reitor», não sendo uma obra perfeita ou, pelo menos, aceitavel no estrangeiro, é, contudo, o melhor filme português.

Mostarda sem rival só a

SAVORA

pois é a rainha das mostardas

A Cidade

ARTE E ELEGANCIA

Vestidos, casacos e chapéus

Sempre os últimos figurinos

Atelier da Casa das Flores, Lda.

Direcção de GUILHERMINA GOMES

96, Rua do Crucifixo, 98 — Tel. 20109

O processo

da União dos Proprietários

começou hoje a ser julgado
no tribunal da Boa Hora

No sexto juízo criminal, em audiência colectiva, começou o julgamento de Artur Carlos de Almeida e Joaquim Antonio Cardoso, acusados de terem cometido um desfalque de 234.114\$50, na Companhia de Seguros «União dos Proprietários» onde desempenhavam, respectivamente, as funções de guarda-livros e caixa.

Presidiu o sr. dr. Nunes de Carvalho, tendo como adjuntos os srs. drs. Simão José e Gomes Paulo.

O sr. dr. Paulino Leitão é o delegado do Ministério Público, e a acusação particular está confiada ao sr. dr. João de Brito. Os reus são defendidos pelos srs. drs. Correia Ribeiro e Mario Monteiro. Compareceram treze testemunhas de acusação e dezasseis de defesa.

O acusado Joaquim Antonio Cardoso confessou, em parte, o delito que lhe é atribuído, declarando que retirou diversos valores por ordem do seu co-reu. Artur Carlos de Almeida declarou que meteu vales, de cujas importâncias se considera devedor.

Foi ouvido o contínuo Antonio Alves Brito que se limitou a relatar quanto ouvira dizer.

O delegado:

— Ouviu falar em prémios de seguro?

A testemunha:

— Sim, senhor. Também se falou na falsificação do processo dum sinistrado.

A testemunha aludiu à forma como eram feitos os serviços de escrituração.

O sr. dr. Mario Monteiro, interrogou:

— Em 27 de março do ano findo, quando se reuniu a assembleia geral, o conselho não entregou valores ao reu Cardoso?

— Não sei.

O sr. dr. Correia Ribeiro:

— Viu os reus falsificarem?

— Não, senhor. Tudo quanto sei, ouvi-o aos directores e empregados antigos e modernos.

Depois, a seguir, o sr. Fernando Ferreira dos Santos, empregado da «União dos Proprietários», explicando como os trabalhos estavam distribuídos.

O sr. dr. Paulino Leitão aludiu a uma letra de 50 contos falsificada e que foi descontada no Banco Lisboa e Açores. A testemunha pouco adianta.

O sr. dr. João de Brito instou largamente a testemunha para tirar varias conclusões. E acrescentou:

— Como se explica que tivesse sido encontrada a chave na gaveta dum dos reus no dia seguinte à descoberta das fraudes, se ele na véspera a levára?

O sr. Fernando Ferreira dos Santos não soube explicar.

O sr. Francisco Pedro Pires, cobrador da companhia de seguros, declarou que entrou ao serviço em setembro de 1933, procedendo à cobrança por meio duma relação feita por qualquer empregado.

A seguir, foram ouvidas as restantes testemunhas de acusação.

Seguiram-se as testemunhas de defesa que abonaram o bom comportamento dos reus.

A exposição de Noémia

foi hoje inaugurada

Constituiu um interessante acontecimento artístico e mundano, a inauguração da exposição dos desenhos e das pinturas de Noémia — a primeira realizada no Estúdio do Secretariado da Propaganda Nacional, no rés-do-chão do seu edificio no largo de S. Pedro de Alcantara.

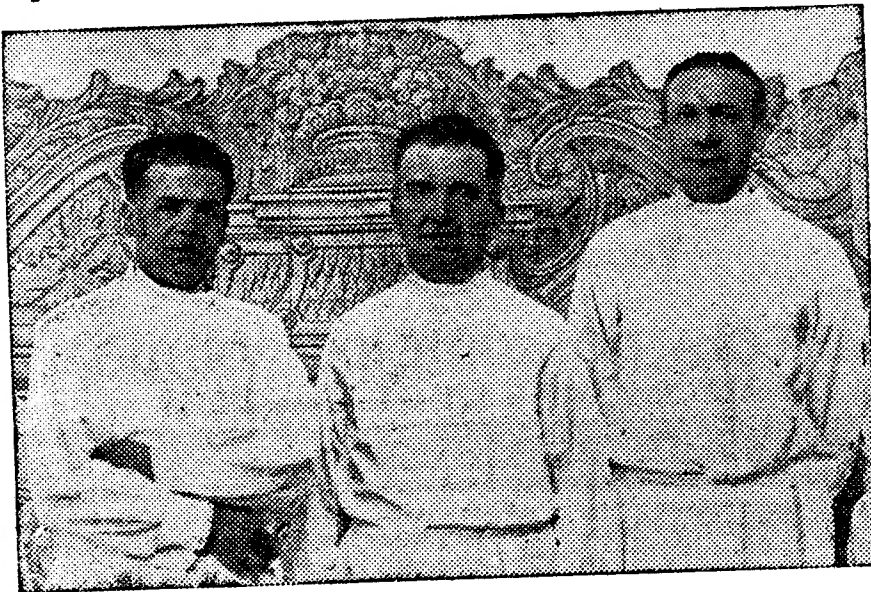
Além do sr. dr. Guerra Duval, embaixador do Brasil, de todo o pessoal da embaixada e do consulado do Brasil e doutros membros do corpo diplomatico, assistiram à cerimonia numerosas senhoras da nossa sociedade, muitos artistas e figuras em destaque, sendo unanimes os elogios à originalidade e ao talento da illustre artista brasileira.

A MEDICINA PORTUGUESA

Dois medicos franceses

vieram de proposito a Lisboa

para observar um processo científico do dr. Lopo de Carvalho



O dr. Lopo de Carvalho, com os drs. Pierre Ameuille e Hinault

Ontem, chegou de automovel, a Lisboa, vindo de Paris, o distinto medico francês sr. dr. Pierre Ameuille, acompanhado de sua esposa e do seu assistente, sr. dr. Hinault, cujo ultimo livro sobre o tratamento da tuberculose pelos sais de ouro tanta sensação produziu no mundo científico.

Trouxe-os a Portugal um motivo altamente honroso para a ciencia portuguesa: o sr. dr. Ameuille dirige o serviço de especialidades pulmonares no hospital Cochin, de Paris. Preocupado-o, sobretudo, segundo nos disse, o estudo das arterias bronquicas. E por isso muito lhe interessou a revelação dos novos processos usados em Portugal, pelo sr. dr. Lopo de Carvalho, tendo-se decidido a fazer a viagem á capital portuguesa só para assistir á applicação desses processos.

— Nunca viera ao vosso país — declarou-nos. — Mas, se Deus me der vida e saúde, tenciono voltar cá em 1936, para tomar parte no Congresso Internacional da Luta contra a Tuberculose.

— Como tomou conhecimento dos trabalhos do professor Lopo de Carvalho?

— Pela leitura das revistas científicas. Interessa-me muito tudo quanto se faz de novo no mundo da fisiologia, como tudo o que se refere aos vasos do pulmão.

Pouco antes das 11 horas, os dois medicos franceses compareceram no hospital de Santa Marta, no serviço de doenças pulmonares, do professor Lopo de Carvalho. Um doente brasileiro foi colocado sobre uma mesa. E ante os dois homens de ciencia estrangeiros e diversos medicos e assistentes de Santa Marta, procedeu-se á angiopneumografia, metodo que permite esclarecer muitas duvidas sobre radiografias. Assim, por exemplo, consideravam-se até ha pouco como adeno-patias sombras que se apura agora representarem apenas vasos pulmonares. Tem este processo por fim tornar visiveis os vasos pulmonares, para a interpretação das radiografias toraxicas.

Pela veia do braço esquerdo do enfermo foi metida uma sonda até ao coração; e injectou-se depois, através dessa sonda, um soluto de iodeto de sódio a 120 por cento. O iodeto de sódio é opaco aos raios X, e por isso ficam desenhados os vasos pulmonares. O doente falou sempre com os medicos, e quer antes quer depois das radiografias, não manifestou qualquer sinal de dor; podendo o dr. Ameuille e o seu assistente observar pouco depois as radiografias respectivas, duma nitidez impressionante.

Trata-se dum processo essencialmente português, praticado ha cerca de 3 anos, e que hoje se utiliza já normalmente em Santa Marta, no mesmo genero do que o dr. Egas Moniz usa para o cerebro e o dr. Reinaldo Santos para a aorta. Pode aplicar-se em todos os casos, sem qualquer perigo, como o demonstram as applicações feitas em homens, mulheres e crianças, tanto no Hospital Escolar, como noutros locais.

Depois de assistir á experiencia e de visitar diversas instalações de Santa Marta — onde, apesar da exiguidade das instalações e das verbas, se fazem verdadeiros prodigios — os visitantes estiveram conversando com o sr. dr. Benard Guedes, encarregado do curso de radiologia, e presenciaram um exame radiografico ao cerebro dum doente, feito pelo sr. dr. Egas Moniz, tendo ficado verdadeiramente impressionado com a rapidez e a perfeição com que foram executadas tão dificeis operações.

— O que sobretudo nos impressionou — disse-nos o sr. dr. Ameuille, falando em seu nome e no do seu assistente — foi verificar a forma como os homens de ciencia de valor conseguem aqui organizar verdadeiras «equipes» dispostas a colaborar, com a melhor vontade, na execução dos diversos trabalhos. Pelo que vejo, co-segem formar verdadeiras escolas. E todos sabemos que se é difficil realizar uma obra individual, muito mais difficil ainda é conseguir um trabalho de conjunto, com um grupo. Tenho viajado muito, e confesso que me impressionou o que, neste capitulo e noutros, vi agora em Lisboa.

— O processo que viram aplicar ainda não se executa em França?

— Ainda não. E não sei doutros países em que seja já utilizado. Do celebre fisiologo Jacobus, de Estocolmo, sabemos que o tentou já, mas sem grandes resultados. Trata-se duma tecnica muito difficil, em que o pormenor tem muita importancia. E foi isso que nos trouxe a Lisboa, para vermos como o dr. Lopo de Carvalho applica o método.

— E vão utilizá-lo?

— Assim que chegarmos a França, tendo esperança de podermos já apresentar resultados interessantes ao Congresso de Lisboa de 1936. Até agora, não injectavamos as arterias pulmonares, mas apenas os bronquios, e metendo a sonda pelo nariz.

Os dois medicos franceses que, seguindo o exemplo do seu colega suíço Mistel, de Montana, vieram a Lisboa ver aplicar o processo do dr. Lopo de Carvalho, seguem amanhã para Paris.

“O MUNDO EM MARCHA”

Um filme que vem na hora propria

Estreia-se hoje nos cinemas Palácio e Odeon uma obra cinematografica, que decerto vai ser recebida em Lisboa com o mesmo interesse e sensação provocados nos grandes centros mundiais. Com efeito, o filme em questão — «O Mundo em Marcha» — é absolutamente invulgar pois foca, em imagens de pujante verdade e maravilhosa beleza cinematografica, o problema que preocupa actualmente a humanidade inteira: a grave situação politica internacional em que os grandes potentados europeus parece esquecerem-se já do pavoroso flagelo da ultima guerra que deixou meio mundo no luto e na ruina.

«O Mundo em Marcha», filme notabilissimo de John Ford, e que já foi comparado á monumental «Cavalgada», é, nas linhas gerais, a historia de uma familia através de três gerações. A guerra de 1914 dizimou-a e arruinou-a e quando a sua situação commercial continua de novo a consolidar-se no mercado internacional, começa esboçando-se no horizonte a ameaça de novas desordens e cresce a ameaça constante das grandes potencias cada vez mais temivelmente armando-se.

Lutando com os ódios e as sangrelras impõem-se porém, através dos tempos, o amor forte da familia e o afecto sincero e puro de uma mulher.

«O Mundo em Marcha» não é porém sómente um filme de tese. É também uma espectacular pelucula que num elenco superior reúne os nomes consagrados de artistas como Madeleine Carroll, Franchot Tone, Reginald Denny, Raul Roulien, Bany Norton.

«O Mundo em Marcha» é um filme que a todos interessa, sob mais de um aspecto. Por isso é certo que hoje e dias seguintes Palácio e Odeon vão ter farta concorrência.

O PORTO pelo telefone

O caso do Colegio dos Orfãos

PORTO, 24

Foi hoje remetido ao 3.º Juízo Criminal o ex-prefeito Ernesto Amorim, bem como o processo contra ele instaurado. Antes, porém, o agente Vidal interrogou o director do collegio, a fim de esclarecer um facto relatado pelo ex-prefeito enfermeiro Malheiro. Só ao fim da tarde é que se saberá se será feita ou não a pronuncia provisoria ao prefeito Amorim; mas tudo nos leva a supor que ela se efectuará, embora pelo resultado do relatório do Instituto de Medicina Legal, as culpas deste estejam um tanto ou quanto diminuidas.

O sr. dr. Seara Cardoso está desde ha dias instalado no gabinete do director do Collegio dos Orfãos, a fim de proceder ao inquerito ordenado pelo Camara.

Lamentavel abuso

Ha dias uma antiga e muito conceituada casa comercial da rua Sá da Bandeira enviou pelo correio uma circular aos seus clientes notificando-lhes uma alteração na sua firma. Por informações dadas por alguns destinatarios veio aquela firma a ter conhecimento de que nos sobrescritos foram abusivamente introduzidos uns papelinhos que ultimamente por aí têm sido espalhados e nos quais se lê o seguinte: «Se és bom português não leias os Sports».

O facto vai ser comunicado á direcção geral dos Correios e Telegrafos, para que esta investigue se esse lamentavel abuso se deu dentro das suas repartições.

Roubo numa igreja

A confraria paroquial de Paranhos queixou-se á Policia de que foram furtadas de uma imagem da Senhora da Conceição varias joias no valor de alguns milhares de escudos.



Vinho Verde Agulha,
tinto e branco, vinho
delicioso, que pica na
língua, aviva o pala-
dar, completa uma
boa mesa, estimulan-
do o apetite e a boa
disposição!

VINHO VERDE "AGULHA"

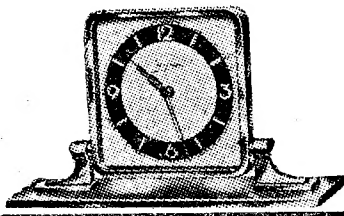
Não é uma agulha em palheiro
Vende-se em toda a parte

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL
Filial em Lisboa: RUA DO ALECRIM, 117 a 121 — Telefone 2 2556

Leia hoje o **SEMPRE FIXE**, jornal hu-
morístico.



SER BELA...
nos nossos salões de estética,
com os nossos produtos cienti-
ficamente puros, pode manter-se
a juventude, a máscara de la-
ma, a massagem e limpeza da
pele, podem vencer a idade.
faça os seus tratamentos na
ACADEMIA CIENTIFICA DE BELLEZA
TELEF. 21866-A DA LIBERDADE 35 LISBOA



**PROVEITE A OPORTUNIDADE PARA
OFERECER UM RELOGIO DOS RE-
CENTES MODELOS QUE O**

TORROAES recebeu.

119 - R. DA PRATA - 123
Telef. 2 4210

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Stadium

A grande e popular
revista portuguesa
de todos os desportos

publica hoje

mais um número sensacional

De entre o seu sumário destacamos:

Grande reportagem dos jogos do Benfica
contra os austríacos do "Wacker" e do
Futebol Club do Porto contra o Vitória.

Comentários e crítica à sessão pugilís-
tica do Coliseu.

O Portugal-Espanha em Basket.

Rugby internacional: a vitória do Gimná-
sio sobre Madrid.

Uma grande escola de educação física.

A temporada automobilista portuguesa de
1935: entrevista com o engenheiro Ri-
beiro Ferreira, do A. C. P.

A Rampa do Gradil.

Nas vésperas do Portugal-Espanha em
futebol: primeiras notas de uma grande
reportagem do "Stadium".

Remo, natação, ciclismo, todos os desportos, enfim, em arti-
gos, notícias e uma larga documentação gráfica.

16 páginas 1 escudo

A revista desportiva de todos
os portugueses e para todos
os portugueses!

CARTAZ TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Como se faz um
homem».
Ginásio—A's 21 e 45—«Deus lhe pague».
Apolo—A's 21 e 23—«Zé dos Pacatos».
Variedades—A's 21 e 23—«O Serra da Es-
trela».

CINEMAS

Luz—A's 21 e 30.
Pavão—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21 e 15.
Olympia—Das 14 e 30 às 24.
Chiado Terrace—A's 21 e 16.
Capitolio—A's 21.
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Palacio—A's 21 e 30.
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Paris Cinema—R. Domingos Sequeira.
Jardim Cinema—Av. Alvares Cabral.
Promotora—A's 21.
Belem-Jardim—A's 21.
Eden-Cinema—R. do Alvaro e Alcantara.
Sport Lisboa e Benfica—Secção cinemato-
gráfica—Av. Gomes Pereira—Benfica.

Tel. 2 3695

Aos: Proprietários
Construtores
e Mestres d'Obras
MONTCADI
Tinta de cimento em qualquer cor
impermeabilizadora

Pedidos e informes
Fiel Viterbo — R. Bacalhóes, 121, 2.º

SORTES GRANDES

83 a casa. COSTA L.D.A. as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Colegio Internacional de Lisboa

Quinta da Nazareth — R. do Lumiar, 182

Acha-se aberta neste colegio uma matricula especial para os alunos que,
por qualquer motivo, tenham de transitar para o ensino particular.

Auto-car para a condução dos alunos.

Pedir informações e o horario do auto-car á Secretaria do Colegio pelo
telefone: Lumiar 264.



Policlinica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 para as classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, B. — Telefone 2.2740
Prof. Borges de Sousa — Doenças dos olhos, 11 h.
Dr. Henrique Bastos — Rins e aparelho urina-
rio — 11 h.
Prof. Egas Moniz — Nervosas e mentais — 15 h.
Dr. Carlos Salazar de Sousa — Doenças das
crianças — 14 h.
Dr. A. Burguete — Estomago e intestinos — 14 h.
Dr. Sant'Ana Leite — Ouvidos, nariz e garga-
ta — 14 h.
Dr. Craveiro Lopes (filho) — Doenças da pele
e sífilis — 14 h.
Dr. Figueiredo Valente — Medicina geral, cora-
ção e pulmões — 14 h.
Dr. Torres Pereira — Cirurgia geral — 15 h.
Dr. Oliveira Luzes — Diatermia, raios ultra-vio-
letas, maquiagem, etc. — 12 às 14 h.
Dr. Freitas Simões — Doenças das senhoras — 16 h.
Dr. Tiago Marques — Boca e dentes — 11 h.
Prof. Eduardo Coelho — Circulação e nutrição — 18 h.
Dr. Custodio Teixeira — Análises clínicas.

POLICLINICA DA RUA DO DURO

Entrada: Rua do Duro, 98, 2.º — Telefone 26195
DR. ARMANDO NUNES — Medicina. Coração
e pulmões — 5 h.
DR. BERNARDO VILAR — Cirurgia geral ope-
rações — 5 h.
DR. MIGUEL DE M. ARES — Rins e vias
urinárias — 10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO — Pele e sífi-
lis — 5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas. electroterapia
2 h.
DR. LARIO DE MATOS — Doenças dos olhos
2 h.
DR. MENDES BELLO — Estomago, fígado e in-
testinos — 3 h.
DR. FILIPE MANSO — Doenças das crianças —
2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO — Doenças das se-
nhoras operações — 2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, na-
riz e ouvidos — 4 h.
DR. ARMANDO LIMA — 30ca. dentes, protese
— 12 h.
DR. ALEN SALDANHA — Rato X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

Capristano & Ferreira, L. da

BOMBARRAL

HORARIO DAS CARREIRAS DE AUTO-CARS

Carreiras	Horas de partida
Lisboa-Leiria	7.00-14.3
Lisboa-Peniche	7.30-17.30
Lisboa-Nazaré-Alco- baca	8.30-16.30-18.30
Leiria-Lisboa	7.50-15.00
Alcobaca-Nazaré-Lis- boa	7.30-10.00-14.30
Peniche-Lisboa	7.00-14.45
Peniche-Caldas da Rai- nha	7.45-11.00-15.30
Caldas da Rainha-Pe- niche	-1.30
Peniche-Torres Vedras	8.30-12.30-17.30
Torres Vedras-Peniche	-22.00
Com ligação em Leiria com a carreira do Porto	8.45-16.00
Lisboa-Porto	11.20-19.50
Porto-Lisboa	7.00
Porto-Lisboa	7.40

Partidas de Lisboa } Largo de S. Domingos, 11 letra A
(Palácio Conde de Almeida)
TELEFONE 2 1003

OLIMPIA CLUB

HOJE

Grandioso sucesso da brilhante
bailarina**Mary Gimenez****ESTRANGEIRO****DR. WACHSMANN MEDICO**Pelas Fac. de Lisboa e Berlim
Vias urinarias. Sífilis. Pele
Clínica GeralPr. D. João da Camara 4-1.º. Tel.: 75153
8 1/2-9 1/2 h. (pobres). 12 as 13-18 as 20 h.**NOTÍCIAS DE ESPANHA**Nuvens de gafanhotos na região
de Sevilha

SEVILHA, 24.—As colheitas da região estão seriamente ameaçadas em virtude da grande seca que se está fazendo sentir. Calcula-se que quarenta por cento dos frutos estejam perdidos. Grandes nuvens de gafanhotos têm aparecido em diversas povoações, causando enormes prejuízos à agricultura. A Camara Agrícola solicitou do governo medidas urgentes. — (United Press).

Mortos de fome e de frio

CADIZ, 24.—Segundo informações do governador, a falta de trabalho criou uma situação angustiosa aos operários, os quais, bem como algumas crianças, caem na rua inanimadas de fome e frio, em algumas povoações. — (United Press).

Um mercado novo em Madrid

MADRID, 24.—As autoridades municipais inauguraram esta manhã o novo mercado de frutas e legumes, que substitui o velho mercado de Madrid. O actual cobre uma superfície de 30.000 metros quadrados, dispõe de instalações ultra-modernas, e os comboios de mercadorias param mesmo no centro da praça. — (Havas).

Prisão importante

GIJON, 24.—Foi preso Luiz Sornicharo, secretario da Aliança Operaria, a quem as autoridades apreenderam varios documentos comprometedores pelos quais se verifica que ele facilitava a fuga para o estrangeiro dos revolucionarios das Asturias que andam fugidos á justiça. Além dos documentos, foram-lhes apreendidas 5.000 pesetas que destinava a empregar em novas fugas. A guarda civil acusa-o de estar preparando manifestações para o proximo dia 1.º de maio. — (United Press).

Como se evita um suicidio

VALLADOLID, 24.—No hospital desta cidade deu entrada o padreiro Marcelino Quadrado, de Medina del Campo, que durante as procissões da Semana Santa foi violentamente acutilado por pretender matar-se em frente das imagens que figuravam nas procissões. — (United Press).

O jubileu de Jorge V

LONDRES, 24.—A partir de 7 de maio serão postas em circulação as novas estampilhas comemorativas do jubileu do rei. Os novos selos são duas vezes maiores que os actuais. — (Havas).

Um inglês benemerito

LONDRES, 24.—A comissão encarregada de angariar fundos para a reconstrução do Hospital de Saint-Georges, em Hyde Park, recebeu dum anonimo a quantia de 10.000 libras. — (Havas).

PELOS CABELOS

Não pretendemos trazer pelos cabelos quem quer que seja á compreensão duma verdade.

Pêlos ou cabelos brancos podem voltar á cor natural, á cor do tempo moço, usando diariamente o famoso e acreditado tonico-regressivo chamado «Juvenia».

E diz-se «regressivo» porque «Juvenia», sem auxilio de nitratos e outras perigosas porcarias, tem o estranho poder de, inofensivamente, fazer regressar os cabelos á cor da sua primitiva mocidade.

E tudo isto dissimuladamente, lentamente, sem ninguém perceber.

«Juvenia» é um tonico vegetal de cor branca; não mancha a pele, nem suja o cabelo e evita, radicalmente, a caspa.

As «brancas» são as rugas do cabelo.

Oxalá as rugas da pele pudessem, com tamanha precisão e facilidade, eliminar-se, apagar-se, destruir-se para sempre!

Por amor dos seus cabelos recuse tudo que não for «Juvenia».

ACTUALIDADES DE ESPANHA**A trégua da Semana Santa**

MADRID, abril.—Na area nacional, as festas da Semana Santa significam uma tregua em todos os avatares políticos e sociais. A Espanha, de tão emocionante sentido artistico, só tem nesta hora olhos para as talhas dos seus melhores imaginarios: Salzillo, Montañes, Mena... Não é o momento de discernir o catolicismo do povo; mas pode afirmar-se, com a força do inquestionavel, que a Semana Santa de modo algum se opõe ao laicismo oficial. É uma festa unida de tradição e aureolada por tão fino sentido artistico que tem o respeito unanime dos amantes do belo.

Imaginarios, saetas e cintilações de cirios com fundos de mantilha: a Espanha nestes dias.

* * *

No aspecto politico, o gabinete Lerroux representa uma leve rectificação para a esquerda, a primeira desde que nasceu o actual Parlamento, tem, de certo modo, a hostilidade da maioria direita da Camara que colaborou com o proprio sr. Lerroux no governo anterior: «Ceda», agrarios e liberaes democraticos. Pode dizer-se que se mantém a actual «equipe» governante graças á tregua parlamentar que termina com o mês corrente.

Nos primeiros dias de maio, ante a automatica abertura das Cortes, o problema politico necessita duma solução de continuidade. Terá de escolhê-la entre estas três: reorganizar o gabinete antes de recomeçarem os trabalhos do Congresso, dando entrada novamente ás direitas e assegurando deste modo uma maioria, a mesma que sustentava o governo anterior; apresentar-se o gabinete ao Parlamento tal como está constituído, mas tendo-se previamente assegurado da tolerancia das direitas que hoje se mostram implacaveis nas suas ameaças; e por ultimo que o governo Lerroux caia nas Cortes ante a votação hostil das direitas, dando assim motivo a uma crise que fatalmente desembocaria no decreto de dissolução, para no prazo constitucional de três meses celebrarem-se eleições e reunir-se o novo Parlamento. Naturalmente que as probabilidades de qualquer dessas soluções dependem do angulo em que se coloque o observador.

Dum plano de estrita objectividade, a unica coisa que neste momento pode afirmar-se é que a incognita politica aparece mais brumosa que nunca.

O regime parlamentar oferece estas perspectivas visto os governos necessitarem de contar com a confiança das Cortes. Daí a queda do primeiro governo minoritario formado ha tempos.

De todas as formas, para as esquerdas moderadas o rumo politico melho-

rou. Os acontecimentos revolucionarios de outubro vão-se liquidando apressadamente, e ante as exigencias de certos sectores das direitas, principalmente da «Ceda», verifica-se uma reacção favoravel á ala esquerda.

Se o pleito politico actualmente pôto desembocasse na dissolução do Parlamento, a frente republicana nascida do pacto entre o srs. Martinez Barrio, Azaña e Sanchez Roman lançar-se-ia ás urnas com fervoroso entusiasmo. Como bom ensaio pode considerar-se o passado 14 de abril, data gloriosa para a segunda Republica espanhola, em que se fez ouvir a voz vibrante dos republicanos até nas mais afastadas regiões do país.

Pelo contrario, se as eleições se adiam talvez dezembro seja a data maxima—, os partidos republicanos, sem distincão de matizes, aproveitaram os dias para reorganizar e vigorizar as suas forças, aumentando assim as possibilidades de triunfo, com prejuizo das direitas que ainda nestes instantes tratam de vencer mais pela habilidade politica que pela grandeza dos seus procedimentos. Que o diga o facto de, enquanto todos os partidos que sentem e acatam a legalidade do regime engalanavam os seus edificios, em 14 de abril, com a insignia nacional, a «Ceda», que ainda poucos dias antes participava das responsabilidades do poder não se julga obrigada a fazer a menor ostentação comemorativa.

* * *

Enquanto o horizonte politico se aclarava, a tregua da Semana Santa une as forças rivais ante a maravilha das procissões ás quais uns vão com profundo sentido mistico e outros com emocionada admiracao artistica. Mas na qual todos coincidem, apesar das actividades que já iniciam os srs. Lerroux, Gil Robles, Martinez de Velasco, Melquiades Alvarez... para data muito proxima.



Pão e Sardinhas de Conserva. Almoço barato e saboroso. Saboroso bocado.

Recuse as latas sem nome do fabricante.

▲ ▲ ▲ ▲ ▲ ▲ ▲ ▲ ▲ ▲

LISBOA - SEVILHA

e vice-versa (via Beja), carreira regular de passageiros em auto-cars Hispano-Português. PALMELENSE (Portuguesa) e CASAL (Espanhola). Serviço combinado

Partida de Lisboa ás 6:50 (Cais Sodré) 2.ª, 4.ª e 6.ª Partida de Sevilha ás 7 (Hora local) 3.ª, 5.ª e Sábados
Chegada a Sevilha ás 19 (Hora local) Chegada a Lisboa ás 20,50 (Cais Sodré)

Visitem a feira de Sevilha, e assistam ás touradas nos dias 25, 26, 27 e 28

Até 26 do corrente, 190\$00 — ida e volta, válido por 30 dias (preço especial)
Depois desta data — ida — 121\$00. — Ida e volta — 215\$00.

Marcação de lugares **JULIO BARBEIRO** Parceria dos Vapores e informações — Cais Sodré — Tel. 2 5344

A revolta grega

Revelações sensacionais no julgamento dos sediciosos

ATENAS, 24.—O tenente-coronel Stauropoulos, testemunha no processo de julgamento dos chefes do movimento sedicioso, fez um depoimento interessante. Declarou que quando tomou conta da Segurança Especial existiam em Atenas três organizações revolucionarias secretas. Uma delas era dirigida por Gonatas e pelos generais Papoulas e Kimissis, da autoria da qual era o plano de ocupação do Arsenal e outros estabelecimentos militares de Atenas e da formação de grupos terroristas.

A testemunha afirmou que a revolução devia rebentar no dia da reeleição de Zaimis para a presidencia da Republica; mas que em virtude de divergencias entre os rebeldes foi, então, adiada. afirmou perentoriamente que os chefes eram Venizelos e Papoulas, e que Sfoulis e Gonatas tinham sido a alma do movimento em Atenas. Declarou mais que todos os chefes politicos pactuavam com os revolucionarios, contra o que Papanastasiou protestou. A testemunha, porém, manteve a sua afirmação. — (Havas).

GENERAIS GREGOS FUZILADOS

ATENAS, 24.—Foram executados os generais Papoulas e Kimissis, condenados á morte pelo crime de rebelião. Não se deram incidentes. — (Havas).

Um pavoroso incendio

destruiu o edificio da Lotaria Irlandesa

DUBLIN, 24.—Um violento incendio, lançado criminosamente, destruiu totalmente o majestoso edificio onde se fazia a emissão e sorteio dos bilhetes da lotaria irlandesa.

Quatro brigadas de bombeiros, coadjuvadas por forças do Exército e da Policia, atacaram denodadamente o fogo e empregaram todos os esforços no sentido de o extinguirem, pois ameaçava propagar-se ás edificações vizinhas. Porém, devido á falta de agua com que lutaram, todos os esforços dos bombeiros resultaram inuteis, conseguindo-se apenas, a muito custo, salvar os predios contiguos, que as chamas já lambiam.

Os prejuizos materiais causados pelo fogo são elevadissimos. As autoridades policiaes procedem a activas diligencias para capturar os incendiarios. — (United Press).

A nova Constituição polaca

entrou hoje em vigor

VARSOVIA, 24.—Na presença de todo o governo, o presidente da Republica, assinou, ontem, de tarde, o texto da nova Constituição que entrou em vigor ás 9 horas da manhã de hoje.

Segundo a nova Constituição, o presidente passa a ter poderes adicionais, tais como, nomear e demitir o chefe do governo ou qualquer dos seus ministros; nomear um terço dos senadores; decidir sobre a paz e a guerra; e finalmente, nomear o seu proprio sucessor, que será escolhido entre dois candidatos que lhe forem apresentados.

Comemorando a entrada em vigor da nova Constituição, o presidente da Republica oferece hoje um banquete a que assistem 2.000 convidados. — (United Press).

Dois grandes incendios

TOQUIO 24.—Declararam-se dois terriveis incendios ao norte do Japão nas prefeituras de Fukushima e Miyagi. Até agora destruíram 150 casas. — (Havas).

«RUTHER» — Não é uma loção vulgar, é um tonico biologico cientificamente preparado cuja formula custou longos anos de trabalho de laboratorio a varios investigadores especializados.

A venda na Farmacia Teixeira Lopes 154, Rua do Ouro, 156.

**Companhia das Fabricas
Ceramica Lusitania**
Grandes fabricas de bons pro-
dutos ceramicos de
**TODOS OS GENELOS E PARA
TODOS OS USOS**
Lisboa, Porto, Coimbra, Braga,
Setubal, Faro, Portimão e etc.
A CERAMICA QUE HONRA O PAIS!

ULTIMAS NOTICIAS

ODEON — PALACIO

O sensacional filme
O MUNDO EM MARCHA
com 5 das melhores es-
trelas de cinema

A CONFERENCIA DO CAFÉ

Foi aprovada a tese com o titulo

"O Café na Economia do Imperio"

(Continuação da 4.ª pagina)

e se referiu, também em termos muito elogiosos, à acção do sr. dr. Arminio Monteiro, como director geral de Estatística.

O sr. Gois Pinto, falando em seguida, explicou os motivos que determinaram as suas considerações acerca dos serviços de estatística colonial e declarou desejar que ficasse exarado na acta que não pretendia, por forma alguma, apresentar a menor censura ao sr. ministro das Colonias e à organização dos serviços de estatística colonial.

Como um congressista tivesse lamentado o facto do sr. Gois Pinto se ter referido na sua tese às misturas de café, dizendo que isso poderia desorientar o publico, o relator esclareceu que tivera apenas em vista reprimir as misturas fraudulentas nos cafés expostos à venda.

Com a opinião do sr. Gois Pinto declarou também concordar o sr. presidente, com o assentimento evidente dos restantes congressistas.

Reduzidas a três, pelo proprio relator, as conclusões da tese em discussão, foram elas aprovadas por unanimidade.

Foi concedida depois a palavra ao sr. Manuel Mesquita, que apresentou uma tese acerca de «Os cafés de plantação em Angola».

Um avião caído

quando voava a mil metros

MADRID, 24.—No aerodromo civil de Barajas caiu um avião militar que voava a mil metros de altura. O observador tenente José Gomez teve morte imediata. O piloto capitão Atauris salvou-se no para-queda.

O capitão Atauris declarou que o avião foi apanhado por um violento remoinho de vento que os não deixou manobrar no sentido de evitar a queda do aparelho. Acrescentou que ele foi arrancado do aparelho pelo proprio vento e que se salvou por o seu para-queda de que estava munido se ter aberto rapidamente.—(U. P.)

50 mineiros soterrados

JOHNSBURGO, 24.—Oito europeus e quarenta e dois indigenas foram surpreendidos pela inundação repentina da mina onde trabalhavam, em Machavie. Até agora foram já retirados dois cadáveres, havendo poucas esperanças de salvar os restantes.—(United Press).

O RECITAL DE MANUEL LERENO no Radio Club Português

Manuel Lerenó, um dos mais interessantes actores da nova geração, discípulo de Chaby e de Antonio Pinheiro, dá esta noite um recital ao microfone de Radio Club Português, dizendo versos de Almeida Garrett, Antonio Feltó, Eugénio de Castro, Antonio Botto, Ramiro Guedes de Campos, Rebelo de Almeida e Augusto Pinto.

**SPEEDWELL
MOTOR OIL**

No São Luiz: o «clou» da temporada

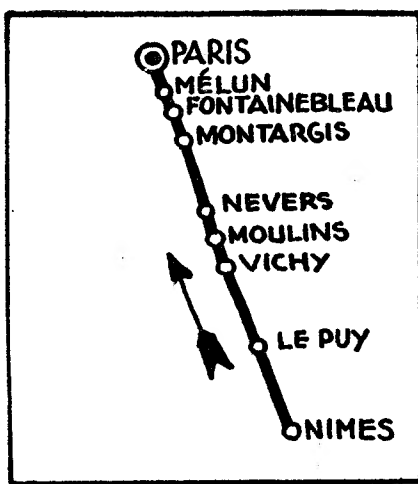
A VIUVA ALEGRE

com MAURICE CHEVALIER e JEANETTE MACDONALD

O "RALLYE," DE MARROCOS

A "équipe" portuguesa

chegou a Nimes sem penalizações
disputando-se hoje a segunda tirada



Itinerário da «étape» Nimes-Paris

Os automobilistas que concorrem ao «Rallye» Internacional de Marrocos partiram esta madrugada de Nimes, a caminho de Paris, onde devem chegar, dentro da média exigida, às 19 e 17.

A «étape» de hoje é de 700 quilómetros, que devem ser percorridos em 14 horas.

O itinerário segue por Le Puy, Vichy, Moulins, Nevers, Montargis, Fontainebleau e Méln.

Apesar de parecer um percurso fácil, tem contra si a desvantagem de ser curto em relação aos outros, visto que numa «étape» extensa, em caso de avaria, a «équipe» ainda pode recuperar o tempo perdido, ao passo que numa «étape» curta essa probabilidade diminui.

A estrada é boa, mas de grande transito e como é percorrida de dia, os automobilistas têm de contar com a dificuldade da entrada em Paris até à praça da Concorde, sede do Automovel Club de França, sujeitando-se ao regulamento de transito dentro da cidade.

Os automobilistas atravessam uma boa parte do território francês, através duma paisagem variada e pitoresca, cortada por alguns accidentes de terreno e por diversas correntes de agua.

Entre Nimes e Vichy, erguem-se as Cevennes e os montes que constituem parte do macisso central, região accidentada cujas altitudes dificultam o percurso. De Vichy a Nevers, a estrada acompanha o curso do Allier e dali até proximo de Montargis segue à beira do Loire, de tão poetica tradições, através duma planície risonha que se estende até Paris.

A «équipe» portuguesa Lopes da Silva-Torres Fernandes, tem de lutar com automobilistas experientes e conhecedores das estradas para não deixar perder as probabilidades brilhantemente conquistadas na primeira «étape», de uma classificação honrosa.

Seguem-se ainda duas «étapes» em território europeu, que não são das mais fáceis, sobretudo Bordo-de-Gibraltar, e a sorte da prova não se decide por enquanto.

De Roma a Nimes

NIMES, 24.—A «équipe» portuguesa partiu, ontem, de Roma, às 8 horas e 12. Juntamente, conosco, largaram os conhecidos «internacio-

nais» Legré Real, Dreier, Fischer, Kurz, Neamtu, Herbert Bey e Cappelli. A circunstancia de terem partido nove concorrentes, ao mesmo tempo, deu, evidentemente, muito interesse a esta primeira prova do «Rallye», pois a transformou em competição disputada com grande entusiasmo.

A tirada pode dividir-se em duas partes distintas: a primeira, de Roma a Genova, relativamente fácil e sem surpresas; a segunda, de Genova a Nimes, particularmente dura e difícil.

Sucessivamente passamos Livorno, Pisa e Spezia, saudados por centenas de entusiastas e elementos oficiais do automobilismo.

Chegamos a Genova, à frente dalguns concorrentes, realizando 530 quilómetros, sem incidentes que mereçam relato, com a elevada média horaria de setenta quilómetros.

Um pouco adiante de Genova, a caminho de Monte Carlo, começamos a ser apouquetados por grossas chuvas, que se prolongaram em grande parte do percurso. O extraordinario movimento das estradas, nesta região, aumentava a dificuldade de avanço do «Steyr» que, no entanto, deu sempre optima conta de si. Lopes da Silva, um habil condutor, nem por isso abrandou a velocidade, lutando corajosamente contra a chuva e desviando-se com pericia dos outros carros. Varios concorrentes, não suportando a luta contra estes elementos—o que prova a dureza do percurso—ficaram para trás... Outros, acompanharam-nos, porém. Assim, a luta até à fronteira francesa, foi particularmente renhida, porquanto, apesar da média oficial da prova, quanto mais depressa se chegar—melhor.

Isto, porque o tempo ganho no percurso será o tempo que os concorrentes têm para descansar.

Finalmente, chegamos a Nimes—termo da primeira «étape». Entramos no posto oficial do «contrôle» de Nimes em terceiro lugar. Mas sem penalizações, de forma que nos encontramos classificados optimamente. Vencemos a dureza da primeira tirada, e já foram eliminados os concorrentes Kurz, Neamtu, Herbert Bey e Cappelli que conosco haviam partido de Roma. Lopes da Silva e Torres Fernandes não dão mostras de fadiga... Estão encantados. E se a «chance», elemento imprescindível em todas as competições desportivas não nos abandonar, contamos entrar em Paris com a mesma honrosa classificação.

NORBERTO LOPES

A chegada do «Steyr» a Paris

PARIS, 24.—Partimos de Nimes às 5 e 17 e chegámos a esta capital, sem penalizações, às 16 e 47. Quasi toda a «étape» se fez debaixo de chuva e de tempestade.—N. L.

O «Steyr», de Lopes da Silva, que se encontra muito bem classificado no «Rallye» de Marrocos depois de ter estabelecido o record Lisboa-Viena, usa pneus «General», óleo «Sunoco», velas «Champion», faróis «Bosch», e os travões são calçados com «Fero».

Um regenerado

que não dá mostras de emendar-se
caiu outra vez nas mãos da Policia



Alberto Gomes e Elviro dos Santos

Um marítimo de nome Elviro dos Santos, de 31 anos, com largo cadastro policial, e duas condenações cumpridas em Africa, prometera regenerar-se quando regressou de Luanda, pela ultima vez.

Para confirmar a sua promessa, comprou uma canoa e nela andou na pesca. Foi-lhe determinado que, um dia por semana, fizesse a sua apresentação no Governo Civil.

Ha tempo, porém, que a Policia Maritima tinha conhecimento de que a bordo dos vapores da carreira de Cacilhas os passageiros se queixavam de falta de relogios, corrente e carteiras com dinheiro.

No dia 14, numa dessas embarcações, sem que ninguém esperasse, visto que não houve discussão, surgiu uma desordem entre dois individuos. Os passageiros apartaram os contendores e o caso ficou, aparentemente, sanado. Aqueles ao desembarcarem, em Cacilhas, deram por falta dos seus objectos e de dinheiro. Em breve, se descobriu que se tratava duma desordem combinada entre o Elviro dos Santos e um outro larapio.

O chefe Macielra pediu ao encarregado da apresentação dos presos, no Governo Civil, que o prendesse logo que ele ali se apresentasse. E assim foi. O larapio, que não sabia estar descoberto, caiu na ratoeira, na presença dum cabo do mar, que o esperava na repartição competente. O Elviro dos Santos seguiu para a Policia Maritima, a fim de responder no tribunal competente.

A Policia prendeu, também, na rua do Benfornoso, Alberto Gomes, o «Amor», de 55 anos, que se diz comerciante, e reside na travessa da Nazaré, 22, 3.º. Trata-se dum famigerado gatuno que conta 27 prisões por furto e abuso de confiança e que ha tempo, era procurado pelas autoridades Na Nazaré, com o falso nome de Eduardo Neves, cometeu um importante crime de falsificação. No Porto esteve varias vezes preso, em consequencia de ter cometido uma serie de roubos.

Encontra-se, também nos calabouços do Governo Civil, Antonio Ruas Lopes, de 33 anos, natural de Guimarães, sem profissão, conhecido pela «Chinesa da Balra», que conta treze prisões por assalto e roubo e vadiagem; esteve internado na Colonia Penal de Sintra, e foi condenado, recentemente em 20 meses de prisão correccional pelo crime de roubo.

Os três larapios aguardam a conclusão dos processos, a fim de prestarem contas á justiça e serem entregues ao Governo.

O ex-kronprinz visita a Madeira

CASABLANCA, 24.—O ex-kronprinz, que aqui se encontrava de passagem, partiu para a ilha da Madeira a bordo do «Colombus».—(Havas).

o Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

HOJE

Grandioso exito da celebre
Orquestra Argentina «CANARO»,

E DO

Ballet «CONTINI'S»,

Arcadia

A Orquestra CANARO, e a ORQUESTRA LUSITANA, privativa do ARCADIA, alternam hoje das 23 as 0 horas, executando musica de baile que será radiodifundida pela EMISSORA RA IONAL